



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

BACHARELADO EM HUMANIDADES

ISAAC BRUNO OLIVEIRA ARAÚJO

**O PARAÍSO É AQUI! PROSPERIDADE, CURA E LIBERTAÇÃO NA
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

REDENÇÃO

2014

ISAAC BRUNO OLIVEIRA ARAÚJO

O PARAÍSO É AQUI! PROSPERIDADE, CURA E LIBERTAÇÃO NA IGREJA
UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador. Prof. Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira

REDENÇÃO

2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

A687p Araújo, Isaac Bruno Oliveira.

O paraíso é aqui! Prosperidade, cura e libertação na igreja Universal do Reino de Deus. / Isaac Bruno Oliveira Araújo. Redenção, 2014.

57 f.; 30 cm

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira.
Inclui Referências.

1. Igreja e problemas sociais. 2. Religião. 3. Religião e cidadania. I. Título.

CDD 304

ISAAC BRUNO OLIVEIRA ARAÚJO

O PARAÍSO É AQUI! PROSPERIDADE, CURA E LIBERTAÇÃO NA IGREJA
UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em ___/___/___,

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira (orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Bas' Iele Malomalo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Luis Tomás Domingos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Deus, o possibilitador de todas as coisas. A minha vida sem Você não possui nenhum sentido.

Aos meus familiares, sobretudo: Rosângela, Rosélia e Turpim. A vocês, devo tudo o que tenho o que conquisto e, acima de tudo, o que sou. As palavras não podem descrever o quanto vocês representam para mim.

A minha esposa Jéssica, pelo apoio constante e pela compreensão. Você é a mais perfeita confirmação de que os anjos existem. Prova viva de como Deus usa pessoas para nos abençoar.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira, pela atenciosa e dedicada orientação. Muito obrigado pela paciência e pelo cuidado para que corresse tudo bem. Sem a sua participação, por motivos práticos, a realização desse humilde trabalho não seria possível.

Aos professores Dr. Bas'ilele Malomalo e Dr. Luis Tomás Domingos, participantes da Banca Examinadora. Muito obrigado pelo tempo empreendido para ler meu trabalho. Agradeço todas as críticas e sugestões. Que vocês possam ser recompensados e reconhecidos pela competência e pela dedicação que empregam.

As pessoas que me ajudaram no trabalho realizado em campo. Principalmente o meu entrevistado, que sempre esteve disponível para me ajudar de inúmeras formas.

A todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para que esse trabalho se tornasse real.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal discorrer sobre como se articulam os conceitos de Prosperidade, Cura e Libertação na Igreja Universal do Reino de Deus. Esses três conceitos são de fundamental importância, pois eles constituem o tripé teológico-doutrinário que sustenta todo o aparato religioso, midiático e empresarial da Igreja referida. O foco da Igreja Universal na oferta de bênçãos materiais aos seus fiéis através de serviços mágico-religiosos, centrados na aspiração de uma vida plena no céu, nos faz perceber que na Igreja estudada, a valorização do mundo terreno com todos os seus benefícios, se situam hierarquicamente acima dos valores – metafísicos e morais – apregoados historicamente pelo cristianismo. Para alcançar esse objetivo buscamos inicialmente rastrear a origem dos movimentos pentecostais e neopentecostais, que é a corrente à qual a Igreja Universal filia-se conceitualmente. Em seguida apresentamos a Teologia da Prosperidade, rastreando seu surgimento no cenário religioso internacional, bem como as peculiaridades que essa teologia possui na Igreja Universal, de modo particular. Logo depois, desenvolvemos os conceitos de Cura e Libertação que são empregados na teologia neopentecostal, juntamente com as práticas de exorcismo, que consistem no método fundamental – dentro da cosmologia iurdiana – para se alcançar as bênçãos prometidas pela igreja aos seus fiéis. Nesse trabalho, buscamos realizar uma pesquisa bibliográfica considerável e que fosse capaz de interpretar teoricamente os fenômenos observados na pesquisa de campo, realizada em um templo da Igreja Universal, na cidade de Redenção-CE. Acreditamos que a união entre a teoria – com a análise de livros, artigos e teses acadêmicas de grandes estudiosos do campo da sociologia das religiões – e a prática – com a observação de cultos da Igreja Universal, bem como a realização de uma entrevista com um membro da Igreja – pode nos oferecer uma importante análise e talvez uma singela contribuição à compreensão dos fenômenos religiosos estudados.

Palavras Chave

Igreja Universal do Reino de Deus; Prosperidade; Cura; Libertação; Exorcismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO 1: O PENTECOSTALISMO: AS RAÍZES DA IURD.....	7
1.1 O Surgimento do Pentecostes	7
1.2 As origens norte-americanas do pentecostalismo contemporâneo	12
1.3 O Pentecostalismo chega ao Brasil.....	16
1.4 A Igreja Universal do Reino de Deus	19
CAPÍTULO 2: A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE.....	24
2.1 O Surgimento da Teologia da Prosperidade	24
2.2 A Teologia da Prosperidade na IURD	27
2.3 Análise da entrevista.....	32
CAPÍTULO 3: A CURA E A LIBERTAÇÃO	36
3.1 A Cura e a Libertação na IURD	36
3.2 As práticas de exorcismo	41
3.3 Análise da entrevista.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

Estudar religião não é tarefa fácil. Primeiramente porque o campo das religiões possui muitas complexidades e exige muita maturidade para não se perder, principalmente a um iniciante que ainda tem muita coisa para aprender. O homem é um ser complexo, imprevisível, paradoxal, ambíguo. Qualquer ciência, reflexão ou tentativa de sistematização sobre ele deve ser muito bem apurada e passar o mais longe possível da pressa e das conclusões rápidas, óbvias, e *ipso facto*, ingênuas. A tarefa torna-se ainda mais árdua quando a esfera da vida desse homem que buscamos focar é a religião. Dimensão que nos acompanha desde os nossos primeiros passos na aurora da existência e parece que nunca irá nos deixar, a despeito do que pensaram Nietzsche e outros. O fato de essa, mais do que outras, ser uma dimensão do homem profundamente ligada à emoção e aos seus desejos mais íntimos e profundos faz com que qualquer apreensão seja conquistada de maneira cautelosa e criteriosa. Talvez, justamente na dificuldade de sondar e compreender os recônditos mais misteriosos da alma humana esteja a paixão necessária para estudar as expressões religiosas. Provavelmente esse desejo – e encanto – de compreender o que muitas vezes é incompreensível foi o que gerou esse trabalho.

A sociologia das religiões e mais precisamente a sociologia do neopentecostalismo é um campo acadêmico em larga expansão no Brasil. Existem inúmeros pesquisadores importantes como Ricardo Mariano e Leonildo Campos, entre vários outros, que buscam destrinchar os pormenores dessa nova forma de pentecostalismo que surgiu depois da segunda metade do século XX e que, mesmo estando, nos primeiros anos do século XXI já podemos perceber que se trata de um fenômeno que modificou completamente o cenário religioso brasileiro. Fato esse que já é suficiente para evidenciar a importância do estudo desse fenômeno tanto para o campo da sociologia das religiões em si, bem como pelo fato do neopentecostalismo afetar diretamente e de diversas maneiras milhões de pessoas no mundo todo, sobretudo no Brasil.

Nesse trabalho pretendemos estudar algumas características de uma igreja que é tida por muitos como a expressão máxima do neopentecostalismo no Brasil: A Igreja Universal do Reino de Deus. A IURD (sigla da Igreja Universal) que tem como fundador e líder máximo o bispo Edir Macedo ficou conhecida no Brasil e no mundo todo por suas

polêmicas, mas principalmente por sua agressiva expansão no mercado religioso, sendo reconhecidamente uma igreja que arrasta multidões apaixonadas com a mesma velocidade que adquire críticos ferrenhos da sua forma de gerir e de seus métodos “heterodoxos” de angariar adeptos para o “Reino”. Diante da vasta bibliografia já existente sobre o neopentecostalismo de modo geral e sobre a Igreja Universal de modo particular, faz-se necessário, também para fins de pesquisa, um recorte temático no universo da Igreja Universal. Dessa forma buscamos nos debruçar sobre alguns aspectos da cosmologia iurdiana que me parecem centrais para a compreensão de como são construídos os fundamentos que oferecem a base para o sucesso dessa Igreja.

Partindo dessa ideia central, o principal objetivo desse trabalho foi compreender a forma com que se articulam os conceitos-chave de Prosperidade, Cura e Libertação na Igreja Universal do Reino de Deus. A fundamental importância desses conceitos deve-se ao fato de que eles constituem o tripé teológico-doutrinário que sustenta todo o aparato religioso, midiático e empresarial da Igreja referida. O foco da Igreja Universal na oferta de bênçãos materiais aos seus fiéis através de serviços mágico-religiosos, centrados na aspiração de uma vida plena no céu, nos faz perceber que na Igreja estudada, a valorização do mundo terreno com todos os seus benefícios, se situam hierarquicamente acima dos valores – metafísicos e morais – apregoados historicamente pelo cristianismo.

Com o propósito de fortalecer empiricamente o trabalho, realizamos pesquisa de campo em um templo da IURD na cidade de Redenção-CE. Através da participação de cultos e de uma entrevista realizada com um membro da igreja, pretendemos ampliar um pouco a nossa perspectiva sobre as temáticas abordadas nesse trabalho, bem como a forma com que a IURD consegue se adaptar nos mais variados espaços. O templo local que visitamos é emblemático da IURD como um todo. Os discursos emitidos pelo pastor da igreja não diferem daqueles percebidos na pesquisa bibliográfica. A membresia da igreja é em sua esmagadora maioria formada por pessoas de baixa escolaridade e de escassas condições financeiras, que procuram na Igreja Universal algo que possa mudar as suas vidas de uma maneira prática e imediata. Participamos dos cultos as segundas, terças e sextas-feiras, sempre das 19:00 às 21:00. Na segunda-feira acontecia a Reunião da Prosperidade, na terça-feira o Culto de Libertação e na sexta-feira a Sessão do Descarrego. Participamos dos cultos referidos ao longo de dois meses: agosto e setembro de 2014.

Para alcançar o objetivo principal desse trabalho foi preciso estabelecer outros objetivos específicos, cujo alcance foi o que possibilitou avançarmos na construção do conhecimento e caminharmos mais adiante para compreender as questões principais a que nos propomos. O trabalho está organizado em três capítulos, que estão, por sua vez, divididos em tópicos. O primeiro capítulo possui quatro tópicos, enquanto os outros dois possuem três cada.

No primeiro capítulo (O Pentecostalismo: As Raízes da IURD) pretendemos apresentar uma breve história do pentecostalismo, rastreando a origem dos neopentecostais, que é a corrente à qual a Igreja Universal filia-se conceitualmente. Para isso, buscamos inicialmente discorrer sobre o início do movimento pentecostal ainda na igreja primitiva, passando também pelo período dos pais da igreja e por alguns movimentos avivalistas nas idades média e moderna. Em seguida, falamos sobre as origens norte-americanas do pentecostalismo contemporâneo, onde movimentos no início do século XX como o da Rua Azuza tiveram fundamental importância para o desenvolvimento do pentecostalismo contemporâneo e, posteriormente, do neopentecostalismo. Depois disso, tentamos mostrar como esse movimento chegou ao Brasil e ocasionou a fundação de inúmeras igrejas de matriz pentecostal, que formaram a base teológico-doutrinária – com muitas diferenças – onde se apoia o neopentecostalismo. Concluímos o capítulo descrevendo um pouco a Igreja Universal. Como ela foi criada, como se organiza e quais são as suas características principais. Tentamos também fazer uma breve introdução sobre a teologia da Igreja Universal e estabelecer uma ligação para os dois capítulos seguintes. A nossa tese é a de que a Igreja Universal apoia toda a sua doutrina nos conceitos de Prosperidade, Cura e Libertação (tanto física quanto emocional). Por isso, os outros dois capítulos do trabalho irão abordar de forma mais específica como esses conceitos foram e são formados constantemente e como eles se aplicam na prática cotidiana da IURD.

No segundo capítulo (A Teologia da Prosperidade) apresentamos a Teologia da Prosperidade, buscando identificar o seu surgimento no cenário religioso internacional, bem como as peculiaridades que essa teologia apresenta, de modo específico, na Igreja Universal. No último tópico desse capítulo apresentamos uma breve análise de uma entrevista realizada com um membro da igreja estudada, com o objetivo de compreender a forma como o discurso iurdiano sobre a Teologia da Prosperidade é apreendido e ressemantizado pelos fiéis¹.

¹ Não queremos dizer com isso que só existe uma forma dos membros interpretarem o discurso iurdiano. Essa entrevista foi apenas uma forma de ver como um membro ressignifica as experiências vividas na igreja. Representa, assim, apenas uma interpretação dentro de um universo extremamente rico e diverso de significados.

No terceiro e último capítulo (A Cura e a Libertação) desse trabalho, buscamos desenvolver os conceitos de Cura e Libertação que são empregados na teologia neopentecostal, juntamente com as práticas de exorcismo, que consistem no método fundamental – dentro da cosmologia iurdiana – para se alcançar as bênçãos prometidas pela igreja aos seus fiéis. Assim como no capítulo anterior, no último tópico desse capítulo, também apresentamos uma breve análise da entrevista que realizamos com o membro da Igreja Universal. Nesse momento buscamos perceber como os membros interpretam e se apropriam do discurso iurdiano em relação à Cura e a Libertação.

Nesse trabalho, buscamos realizar uma pesquisa bibliográfica considerável e que fosse capaz de interpretar teoricamente os fenômenos observados na pesquisa de campo. Acreditamos que a união entre a teoria – com a análise de livros, artigos e teses acadêmicas de grandes estudiosos do campo da sociologia das religiões – e a prática – com a observação de cultos da Igreja Universal, bem como a realização de uma entrevista com um membro da Igreja – pode nos oferecer uma importante análise e talvez uma singela contribuição à compreensão dos fenômenos religiosos estudados.

Há dificuldades em toda e qualquer pesquisa. No campo das religiões, especificamente, é muito difícil extrair informações dos membros e principalmente dos líderes, sobretudo pastores da igreja. Tentamos realizar uma entrevista com o pastor da igreja que participamos dos cultos, mas não conseguimos. Buscamos contato com outros pastores da IURD, mas todos se negaram a responder simples perguntas. Alguns, inclusive, mostraram-se visivelmente irritados com a pesquisa. Acreditamos que a pesquisa bibliográfica – o trabalho possui inúmeras passagens que mostram a visão dos líderes da igreja, inclusive, Edir Macedo – e a entrevista com o membro da igreja estudada conseguiram preencher qualquer eventual lacuna deixada no campo. Diante dessa grande dificuldade em conseguir informações dos líderes espirituais da IURD – problema que está longe de ser apenas meu – podemos nos perguntar: “Por que a academia oferece tanto medo a essa igreja?” “Por que será que quando alguém se apresenta como pesquisador não é bem recebido?” “O que, de fato, eles querem esconder?” Esse trabalho é um singelo convite para descobrirmos um pouco mais.

CAPÍTULO 1. O PENTECOSTALISMO: AS RAÍZES DA IURD.

Na Universal, vale quase tudo para “despertar a fé das pessoas”, ou para convencê-las de que a igreja prega um Evangelho de poder, que, além de verdadeiro, “funciona” na prática.

Ricardo Mariano²

1.1 O Surgimento do Pentecostes.

O Pentecostalismo consiste um movimento de renovação dentro da religião cristã que enfoca uma experiência pessoal e profunda com Deus através do Batismo no Espírito Santo. O termo Pentecostal deriva de Pentecostes, um vocábulo grego que descreve a tradicional festa judaica da colheita³. Dessa forma, as denominações pentecostais contemporâneas possuem como modelo principal para sua conduta de fé o exemplo da igreja primitiva descrita no Novo Testamento.

Devido à grande ênfase sobre os Dons do Espírito Santo, também chamados Carismas⁴, o pentecostalismo é tradicionalmente incluído dentro do cristianismo carismático, um agrupamento cristão que aceita e pratica ensinamentos pentecostais sobre o Batismo no Espírito Santo e dons espirituais. Todo o movimento pentecostal – incluindo clássicos, carismáticos e neocarismáticos – no mundo inclui cerca de 500 milhões de pessoas⁵.

² Cf. MARIANO, 2004, p.133.

³ Pentecostes significa literalmente “o quinquagésimo dia”, pelo fato de ser celebrado 50 dias depois do domingo de Páscoa. Pentecostes está histórica e simbolicamente ligada ao festival judaico que representa a festa dos primeiros frutos da colheita, que comemora a entrega dos Dez Mandamentos no Monte Sinai, cinquenta dias após o Êxodo. Para os cristãos, o Pentecostes celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e demais seguidores de Cristo, através do dom de línguas, como descrito no Novo Testamento (Livro de Atos, capítulo 2), durante aquela celebração judaica do quinquagésimo dia em Jerusalém. As igrejas pentecostais fazem alusão a este acontecimento como um símbolo para todos os que se converteram ao cristianismo no dia de Pentecostes, simbolizando os primeiros frutos da colheita de uma grande parte das milhões de almas que haviam de ser salvas. Essa festa está descrita no Antigo Testamento. Cf. Êxodo 23.14-17; 34.18-23. Para a descrição da festa, Cf. Levítico 23.15-22.

⁴ Carisma é um termo que possui sua origem no idioma grego e significa graça, dádiva ou favor. É usado no cristianismo como sinônimo de dons espirituais que foram e ainda são entregues por Jesus Cristo aos cristãos, com o propósito de fortalecer a igreja para as atribuições que o Evangelho exige. Esses dons são descritos no Novo Testamento, principalmente em I Coríntios 12, Romanos 12 e Efésios 4.

⁵ De acordo como o *World Christian Database*, são 78 milhões de pentecostais clássicos, 192 milhões de carismáticos e 318 milhões de neocarismáticos, perfazendo um total de 588 milhões em todo o mundo. Disponível em: <http://www.oikoumene.org/en/church-families/pentecostal-churches> Acesso em: 02/02/2014.

No entanto, podem-se encontrar diferenças nos números de membros em outras pesquisas, sendo necessário entender essas estatísticas como de caráter aproximativo. Alguns especialistas, como Leonildo Campos nos dizem que o pentecostalismo agrega cerca de 500 milhões de seguidores em todo o mundo. Cf. CAMPOS, 2005.

A doutrina pentecostal é formulada e embasada em uma promessa feita por Deus a seu povo através do profeta Joel ainda no Antigo Testamento. Segundo a bíblia, em aproximadamente 835 e 805 a. C, a terra de Judá foi atingida por uma praga de gafanhotos que destruiu os pastos e as folhagens das árvores em pouco tempo. Todos os cultivos se perderam, a fome e a seca devastaram o país completamente. Segundo a narrativa bíblica, o profeta Joel, ao ver tamanha calamidade assolando sua terra, profetizou uma promessa para o povo de Israel. A promessa era o que hoje é chamado nas igrejas pentecostais de “derramamento do Espírito Santo”, que seria responsável pela restituição de tudo o que havia sido destruído pelas pestes. Essa profecia está descrita no antigo testamento, no livro que leva o nome do próprio profeta.

O texto relata que, nos últimos dias, Deus derramaria do seu próprio Espírito sobre todas as pessoas. Os jovens profetizariam e teriam visões e os velhos sonhariam. Além disso, o texto bíblico relata que Deus mostraria prodígios no céu e na terra, demonstrando o seu poder e o começo de novos tempos para seu povo⁶.

Essa promessa atravessa o antigo testamento e é reafirmada no novo concerto⁷, sendo retomada em inúmeros momentos da narrativa bíblica, inclusive pelo próprio Jesus Cristo, que seria o grande responsável por cumprir a promessa do “derramamento do Espírito Santo”. Depois que Jesus Cristo ressuscita, ordena a seus apóstolos e discípulos a permanecerem em Jerusalém, até que fossem “revestidos pelo poder do alto”, conforme está exposto no evangelho escrito por Lucas: “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder⁸”. Do mesmo modo, no evangelho escrito por Marcos, Jesus diz a seus discípulos que em seu nome eles seriam capazes de expulsar demônios e de falar novas línguas⁹, além de possuir poder para curar enfermos através da imposição de mãos¹⁰.

⁶ Cf. Joel 2.28-32.

⁷ As expressões: “Antigo e/ou Novo Concerto” referem-se aos diferentes pactos que Deus teria feito com a humanidade. O antigo concerto teria sido estabelecido inicialmente com Abrão, representante máximo e fundador do povo hebreu. Cf. Gênesis 12. O novo concerto, por sua vez, refere-se ao novo pacto firmado entre Deus e a humanidade, através de seu filho Jesus Cristo, que veio para “restaurar” a humanidade de seus pecados. As expressões: “Antigo e/ou Novo Concerto” são equivalentes às de velho e novo testamento bíblicos, respectivamente. Algumas vezes o antigo concerto é chamado de primeira aliança, enquanto o novo concerto é chamado de segunda aliança.

⁸ Cf. Lucas 24.49. Versão Almeida Corrigida Revisada e Fiel (ACRF).

⁹ Uma promessa que embasa o fenômeno da Glossolalia religiosa, constante na doutrina das igrejas neopentecostais e que sua prática é bastante frequente nos cultos públicos de muitas denominações pentecostais.

¹⁰ Cf. Marcos 16.17-18.

No livro de Atos dos Apóstolos, Lucas relata uma ordenança ainda mais específica de Jesus aos seus discípulos. O texto expõe as palavras de Jesus Cristo: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”¹¹. Alguns dias após a ascensão de Jesus Cristo aos céus, finalmente chegou o dia de pentecostes e se cumpriu a promessa divina. Cerca de cento e vinte pessoas estavam esperando no cenáculo, quando enfim, “receberam” o Espírito Santo. O evangelista Lucas descreve o evento, afirmando que após “vir do céu” um som de um vento impetuoso, foram vistas por eles “línguas repartidas, como que de fogo”, as quais pousaram sobre cada um deles. O evangelista conclui asseverando que todos que estavam reunidos foram “cheios do Espírito Santo” e começaram a falar em outras línguas, conforme a concessão do Espírito Santo.¹²

A bíblia relata que quando esse evento marcante na história do cristianismo ocorreu, estavam presentes no local, testemunhas de várias nacionalidades, como medos, partos, africanos, judeus, árabes, entre outros. Coube ao apóstolo Pedro a tarefa de explicar que o que estava acontecendo naquele momento era o cumprimento da promessa de Deus, feita ainda no antigo concerto, proferida pelo profeta Joel, enfatizando o fato de que o Espírito Santo, daquele momento em diante, haveria de ser derramado sobre “toda carne”, isto é, sobre todos os seguidores de Jesus Cristo, e não apenas sobre grandes líderes nacionais e/ou espirituais como acontecia na primeira aliança¹³.

A partir desse momento, as doutrinas e experiências pentecostais foram sendo constantemente discutidas e praticadas nas mais diferentes vertentes do cristianismo, ao longo da história. De modo que se pode perceber a ocorrência de vários fenômenos que alguns historiadores especializados no desenvolvimento do pentecostalismo como Allan Anderson¹⁴ interpretam como sendo predecessores do pentecostalismo contemporâneo.

Os chamados “pais da igreja” nos dão indícios através de seus escritos, que a doutrina pentecostal continuava forte no meio cristão mesmo após a morte dos primeiros apóstolos. Esse fato é muito importante para o pentecostalismo contemporâneo, pois ele

¹¹ Cf. Atos dos Apóstolos 1.8. Versão Almeida Corrigida Revisada e Fiel (ACRF).

¹² Cf. Atos dos Apóstolos 2.2-4.

¹³ No antigo concerto (ou primeira aliança), a unção divina estava destinada apenas a alguns homens em cargos de liderança espiritual ou política na nação de Israel. Esses “ungidos” passavam a ser guiados completamente por Deus e cumpriam através de suas vidas o propósito divino para todo o país. Nesse sentido, as figuras do rei, do sacerdote e do profeta tinham a primazia no favor divino e eram reconhecidos pelo povo como homens de grande autoridade no plano terreno e espiritual.

¹⁴ Cf. ANDERSON, 2004.

apresenta exemplos na história da igreja de que os dons do Espírito Santo ainda estavam vivos e presentes na doutrina da igreja antiga, isto é, não estavam disponíveis apenas nos momentos iniciais do cristianismo na igreja primitiva¹⁵, descrita no Novo Testamento.

Podemos perceber a presença – e continuação – dessa doutrina na igreja cristã antiga¹⁶, através de alguns textos escritos pelos principais líderes cristãos da época, que chegaram até nós. Como por exemplo, o trecho de uma carta de Inácio de Antioquia endereçada a Policarpo de Esmirna, em que ele declara: “Quanto as coisas invisíveis, pode que te sejam manifestadas a ti, para que nada te falte e tenhas abundância em todo dom espiritual.” (FRANGIOTTI, 1995, p. 122). O próprio Policarpo teria tido uma revelação de Deus de como morreria: "Orando, ele teve uma visão, três dias antes de o prenderem: viu seu travesseiro queimado pelo fogo. Voltando-se para seus companheiros, disse: “Devo ser queimado vivo!” (FRANGIOTTI, 1995, p. 149).

O fenômeno do falar em línguas também foi relatado pelos “pais da igreja”, como fica claro nas palavras de Irineu de Lião (130-202 d. C.):

De igual modo nós todos ouvimos que muitos dos irmãos na igreja que têm dons proféticos, e que falam em todas as línguas por intermédio do Espírito, e que também trazem a luz os segredos dos homens para benefício dos homens, e que expõem os mistérios de Deus¹⁷.

Ou ainda, na indicação de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), o grande teólogo cristão Santo Agostinho, que assevera em um de seus escritos, que eles faziam o mesmo que os apóstolos do Novo Testamento: “Fazemos todavia o que os Apóstolos fizeram quando

¹⁵ O chamado Cessacionismo é uma visão crítica de alguns teólogos reformados que formula que alguns dons do Espírito Santos só foram úteis nos primórdios da igreja cristã. Dessa forma, algumas manifestações espirituais tinham sido restritas à igreja primitiva. Os cessacionistas não constituem um grupo homogêneo, existindo algumas diferenças conceituais nos detalhes de seu pensamento. Por exemplo, alguns cessacionistas adeptos de uma corrente mais “radical” não aceitam de forma alguma o dom de cura na igreja contemporânea. Outros defendem a tese de que o dom de profecia cessou na boca de profetas humanos, sendo restrita à manifestação da profecia escrita na Bíblia Sagrada. Entretanto, é unânime entre os cessacionistas que o dom de línguas, nos moldes do falar em línguas, se encerrou nos tempos apostólicos. Os cessacionistas, de um modo geral, entendem que tais e restritos dons serviam a um propósito: a fundação da Igreja Primitiva, no momento que os apóstolos teriam que cumprir o *ide* sem possuir qualificação de doutores ou mestres. O encerramento do livro sagrado teria fechado toda profecia fora da palavra. Entre os pensadores mais conhecidos dessa corrente teológica estão Richard Gaffin, John F. MacArthur, Daniel B. Wallace, e no Brasil podemos citar Augustus Nicodemos. Em oposição aos cessacionistas, existem os chamados continuacionistas que, por sua vez, acreditam que todos os dons espirituais do Novo Testamento continuam à disposição para uso da igreja atual. É justamente nessa última linha de pensamento que se enquadra e se justifica o pensamento e a doutrina pentecostal.

¹⁶ Chamo de igreja cristã antiga, o período que seguiu aos primeiros apóstolos descritos no Novo Testamento (Paulo, Pedro, João, etc.), incluindo a tradição católica, que se autodenomina como continuadora do legado do Novo Testamento. Período que também é muitas vezes evocado como o dos “pais da Igreja”, em que viveram Inácio de Antioquia (67-110 d. C.), Policarpo de Esmirna (70-160 d. C.), Tertuliano (160-220 d. C.), Pacômio (292-348 d. C.), Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), entre outros.

¹⁷ El Movimiento Pentecostal, Lección 7, p. 26 "Avivamientos antes del Siglo XVI". Editorial Cristiana de las Asambleas de Dios, 1999.

impuseram as mãos sobre os samaritanos, invocando sobre eles o Espírito Santo. Mediante a imposição de mãos esperamos que os crentes falem em novas línguas.”¹⁸

Durante o período tradicionalmente chamado pelos historiadores como medieval, podemos ver inúmeros relatos do que pode ser compreendido como experiências históricas predecessoras do pentecostalismo contemporâneo, como por exemplo, os escritos de Simão, o novo teólogo (949-1022 d. C). Seus relatos declaram muitas experiências espirituais, incluindo um “Batismo no Espírito Santo” acompanhado por dons, copiosos prantos e visões de Deus¹⁹.

As experiências predecessoras do pentecostalismo contemporâneo vão se articulando na história entre inúmeros movimentos e vertentes do cristianismo como os Jansenitas, que fizeram parte de um movimento radical na Igreja Católica Romana, bem como houve também manifestações carismáticas entre os huguenotes (como eram chamados os calvinistas franceses) em Cevennes, durante a famosa perseguição determinada por Luís XIV.

Outro importante pioneiro para a história da formação do pentecostalismo foi o inglês John Wesley²⁰, líder precursor do movimento metodista²¹, e um dos maiores avivalistas da Grã-Bretanha e influenciadores do pentecostalismo contemporâneo. Ele é conhecido por muitas histórias extraordinárias, tais como a cura de pessoas, de animais e do poder do Espírito Santo através da oração.

Podemos ainda citar como forte influenciador da eclosão do pentecostalismo contemporâneo o chamado Grande Despertamento, que foi um fenômeno espiritual que inicialmente impactou a Inglaterra e os Estados Unidos e depois influenciou o mundo todo. O

¹⁸ El Movimiento Pentecostal, Lección 7, p. 26 "Avivamientos antes del Siglo XVI". Editorial Cristiana de las Asambleas de Dios, 1999.

¹⁹ CORNER, Christian History. *Timeline of the Spirit-gifted*.

Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2002/octoberweb-only/10-7-53.0.html>
Acesso em 22/02/2014.

²⁰ John Wesley (1703-1791) foi inicialmente um pastor da Igreja Anglicana. Wesley liderou, sob influência do puritanismo e do pietismo, o movimento que mais tarde deu origem à Igreja Metodista.

²¹ O metodismo, de origem inglesa, organizado pelo reverendo inglês John Wesley, enfatizou o estudo metódico da Bíblia Sagrada e a busca constante por uma relação pessoal e íntima entre o indivíduo e Deus. Iniciou-se com a adesão de egressos da Igreja Anglicana e da Presbiteriana, bem como de dissidentes da Igreja Episcopal Americana. Os seguidores de John Wesley receberam o nome de “metodistas”, justamente por causa dos métodos que lhes eram propostos para obterem o constante aperfeiçoamento da vida espiritual. Cf. CAMPOS, 2005.

Grande Despertamento contou com grandes pregadores, como George Whitefield²², Jonathan Edwards²³, Charles Finney²⁴, Dwight L. Moody²⁵, entre outros.

Outro importante predecessor histórico do pentecostalismo contemporâneo foi o Movimento de Santidade²⁶, que foi um movimento que dava muita ênfase no fato de que ainda nesta vida terrena, era possível obter a inteira santificação, ou perfeição cristã através do da fé e do poder do Espírito Santo.

1.2 As origens norte-americanas do Pentecostalismo Contemporâneo.

Em 1900, Charles Parham²⁷, um pregador metodista influenciado pelo movimento de santidade, criou um instituto bíblico na cidade de Topeka, situado no Estado do Kansas, região central dos Estados Unidos. Há cerca de dez anos, Parham vinha ensinando que a Glossolalia (o ato de falar em línguas estrangeiras ou desconhecidas) era uma evidência do Batismo no Espírito Santo tão popular nos círculos de santidade (*Holiness*). É verdade que a manifestação de línguas já havia ocorrido em anos anteriores nos Estados Unidos, bem como em outros períodos da história do cristianismo. A novidade na teologia de Parham se deve ao fato de ele ter sido o primeiro a considerar o “falar em línguas” como a evidência inicial do Batismo no Espírito Santo. Essa foi a característica que se tornou a marca distintiva do movimento pentecostal. Essa ideia era tão forte para Parham que, por muito tempo, ele

²² George Whitefield (1714-1770) era de orientação teológica calvinista. Foi missionário e também liderou o primeiro grande reavivamento das Igrejas norte-americanas.

²³ Jonathan Edwards (1703-1770) foi um pastor norte-americano que liderou juntamente com George Whitefield o primeiro grande reavivamento das Igrejas norte-americanas.

²⁴ Charles Grandison Finney (1792-1875) que foi inicialmente advogado, acabou tornando-se pastor congregacional e, depois professor e presidente do Colégio *Oberlin*. Após sua experiência pessoal de conversão (1821) tornou-se evangelista e líder de reuniões de avivamento. Cf. MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990.

²⁵ Dwight Lyman Moody (1837-1899) ficou muito conhecido pelo trabalho que realizou em escolas dominicais de igrejas da cidade de Chicago (E.U. A) e por promover grandes reuniões de reavivamento.

²⁶ O movimento de Santidade (também chamado Movimento *Holiness*) procura promover um cristianismo que é pessoal, prático, transforma vidas e que é completamente avivado. As crenças fundamentais do movimento de santidade são primeiramente a regeneração por graça através da fé, com a garantia de salvação pelo testemunho do Espírito Santo e logo após a santificação total como uma segunda obra definitiva da graça divina, recebida através da fé, pela graça, e realizada através do batismo e do poder do Espírito Santo, através do qual o crente passa a estar apto a viver uma vida santa e apartada do pecado.

²⁷ Charles Fox Parham (1873-1929) foi uma figura fundamental entre os pioneiros do pentecostalismo, principalmente pelo fato de ele ter sido o primeiro pregador a estabelecer a ligação entre experiências extáticas, com manifestações de transes e glossolalias e a teoria do “Batismo com o Espírito Santo”. Parham tornou-se conhecido através dos eventos que aconteceram quando ele era diretor-fundador do *Bethel Bible College* (sua famosa escola bíblica), na cidade de Topeka, no Kansas, uma organização onde se misturavam a prática da cura divina, assistência espiritual e material a pessoas pobres, além de oferecer preparação espiritual e material a jovens que desejavam ingressar nas atividades missionárias. Parham defendia a ideia de que as pessoas deveriam buscar uma “terceira bênção” (Batismo com o Espírito Santo), em oposição à tradição metodista que falava em apenas duas bênçãos: a conversão e a santificação. Cf. CAMPOS, 2005.

chegou a acreditar que os crentes receberiam o conhecimento sobrenatural de línguas terrenas para que pudessem rapidamente evangelizar o mundo antes da volta de Jesus Cristo.

No último dia do ano de 1900, Charles Parham e seus alunos realizaram um culto de vigília em seu instituto bíblico para aguardar a chegada do século XX. Agnes Ozman²⁸, uma evangelista de 30 anos de idade, pediu que lhe impusessem as mãos a fim de que ela “recebesse” o Espírito Santo, de modo que o Espírito a capacitasse para ser missionária fora dos Estados Unidos. Naquele momento ela falou em línguas, fenômeno esse que foi se repetindo ao decorrer dos dias com os membros da escola, inclusive com o próprio Parham. Daí em diante, Parham deu continuidade a seus trabalhos em várias regiões dos Estados Unidos e também no Canadá, conseguindo atrair milhares de seguidores.

Com o decorrer do tempo, vários nomes foram sendo atribuídos ao movimento liderado por Parham (Fé Apostólica, Movimento Pentecostal ou Chuva Tardia). É importante perceber que todos esses nomes apontavam para características singulares da nova cosmovisão. Uma das ideias centrais era o que se denominava “repristinção”²⁹ ou restauracionismo, isto é, o desejo de voltar aos dias iniciais do cristianismo, aos primeiros momentos da igreja primitiva, idealizados como uma época de maior fervor e plenitude cristã. Associado a tudo isso estava a nova linguagem que dava ênfase ao poder do Espírito, conforme havia sido manifesto entre os apóstolos através de sinais e maravilhas. Linguagem essa, que passou a ser uma distinção importante entre os dois movimentos: enquanto a tradição *Holiness* dava maior destaque à santificação, o movimento pentecostal passou a privilegiar o conceito de poder. Dessa forma, o pentecostalismo era entendido por seus adeptos, como o “derramamento” final do Espírito de Deus com o intuito de preparar a igreja para o último esforço pela evangelização do mundo antes da volta de Jesus Cristo.

No ano de 1905, Charles Parham mudou-se para o Estado do Texas e fundou uma escola bíblica em Houston. Um dos atraídos para essa escola foi um ex-garçom negro e pregador do movimento *Holiness*, William Joseph Seymour³⁰. Devido à forte discriminação

²⁸ Agnes N. Ozman Laberge (1870-1937) era uma estudante da escola bíblica de Charles Parham. Ela era filha de agricultores e foi a primeira pessoa a falar em línguas no movimento liderado por Charles Parham.

²⁹ Juridicamente falando, a repristinção ocorre quando uma lei é revogada por outra e posteriormente a própria norma revogadora é revogada por uma terceira lei, que irá fazer com que a primeira tenha sua vigência restabelecida caso assim determine em seu texto legal. A repristinção pode ser compreendida como uma restauração, isto é, uma forma de se voltar a uma passada estrutura ou situação jurídica.

³⁰ William Joseph Seymour (1870-1922) nasceu em Centerville, Louisiana, em uma família de ex-escravos. Quando ele nasceu 47% da população daquele estado era formada por ex-escravos. Cf. CAMPOS, 2005. Seymour foi batizado na Igreja Católica. Apenas aos 25 anos de idade se tornaria batista. William Seymour se tornaria o maior responsável pela expansão mundial do pentecostalismo no início do século XX.

racial no sul dos Estados Unidos, daquele período, e a simpatia do próprio Parham com o sistema de segregação racial, Seymour assistia às aulas, sentado em uma cadeira no corredor ao lado da sala. Algum tempo depois, Seymour recebeu o convite para visitar um pequeno grupo batista na cidade de Los Angeles, no Estado da Califórnia. Tratava-se de um grupo de afro-americanos, pastoreados por Julia Hutchins, que haviam sido expulsos de sua igreja por adotarem doutrinas *Holiness*. Nessa época, Seymour tinha 35 anos de idade, não era um grande possuidor de cultura secular, sua oratória era limitada e era cego de um olho. Seymour escolheu o texto de Atos 2.4 para o seu primeiro sermão em Los Angeles, embora ele mesmo nunca tivesse falado em línguas. Julia Hitchins não aprovou os seus ensinamentos, no entanto, acompanhado de boa parte do grupo, Seymour passou a realizar reuniões na casa onde estava hospedado. Quando esta começou a ficar pequena para as reuniões, mudaram-se para outra um pouco maior, localizada na Rua Bonnie Brae.

Ao decorrer das reuniões, várias pessoas começaram a falar em línguas (que era a evidência do batismo no Espírito Santo) incluindo o próprio Seymour. Com o crescente número de adeptos das reuniões lideradas por Seymour, os líderes decidiram alugar um rústico edifício³¹ de madeira, localizado na Rua Azuza, que fica perto do centro de Los Angeles. Logo as reuniões da Rua Azuza tornaram-se famosas e atraíram a atenção da imprensa. O *Los Angeles Times* (principal jornal da cidade) enviou um repórter ao local, que descreveu o culto ridicularizando os fenômenos observados. O artigo intitulado “Estranha Babel de Línguas” acabou funcionando como propaganda gratuita para as reuniões, que a cada dia ganhavam mais adeptos.

As reuniões eram eletrizantes e extensas. Geralmente demoravam cerca de doze horas. Não havia uma liturgia estabelecida ou outra forma de planejamento do culto. Homens e mulheres gritavam, saltavam, dançavam e cantavam. Muitas pessoas entravam em uma espécie de transe e caíam prostradas no salão, permanecendo assim por muitas horas. Até setembro de 1906, cerca de treze mil pessoas já haviam passado pelo local e ouvido a nova mensagem pentecostal. Muitos pastores que foram investigar o que estava acontecendo acabaram aderindo ao movimento da Rua Azuza.

Algo marcante dessas primeiras reuniões na Rua Azuza foi o seu caráter multirracial, com a participação de negros, brancos, hispanos, asiáticos e imigrantes europeus.

³¹ Esse prédio (Nº 312) havia abrigado anteriormente uma igreja metodista negra e posteriormente tinha sido usada como cortiço e estábulo.

A liderança era dividida entre negros e brancos, homens e mulheres. A ideia era a de que Deus não rejeitava ninguém por motivo de cor, vestuário ou falta de cultura. Era como se a linha divisória da cor tivesse sido lavada pelo sangue de Jesus Cristo. Frente à famigerada segregação racial nos Estados Unidos, esse fato deixava os participantes e observadores do avivamento encantados, pois eles viam nisso mais uma prova de que o movimento era verdadeiramente divino e não resultado de obra humana.

Houve também crises internas no movimento: divergências doutrinárias, choques de personalidade e o reaparecimento de ideias de separação racial dentro do próprio movimento. Ao decorrer do tempo, Seymour e outros líderes negros acabaram assumindo o controle da missão, excluindo os brancos e os hispanos. Após cerca de três anos de reuniões diárias de alta intensidade, o avivamento passou a entrar em declínio. Após a morte de Seymour (1922) e de sua esposa Jennie (1936), a missão fechou as portas. Entretanto, um novo capítulo na história da igreja havia começado e se tornaria um dos grandes, senão o maior dos acontecimentos da história do cristianismo no século XX.

Dessa forma, podemos dizer que o pentecostalismo moderno possui dois fundadores: Charles Parham e William Seymour. Parham tem sua importância pelo fato de ter sido o primeiro a proferir a afirmação fundamental de que a glossolalia era a evidência bíblica visível do batismo no Espírito Santo. Enquanto com Seymour, através do avivamento da Rua Azusa, o pentecostalismo tornou-se um fenômeno mundial a partir de 1906. Nos Estados Unidos, as primeiras denominações pentecostais foram, entre outras: A Igreja de Deus de Camp Creek (Carolina do Norte), A Igreja de Deus de Cleveland (Tennessee), a Igreja da Fé Apostólica (Portland, Oregon) e as Assembleias de Deus (Hot Springs, Arkansas). Um dos líderes mais importantes desse momento foi William Durham³², de Chicago, cidade que teve grande influência na internacionalização do movimento.

1.3 O Pentecostalismo chega ao Brasil.

Paul Freston (1993) fala sobre “três ondas” ou fases de implantação do pentecostalismo no Brasil. A primeira onda, ou fase de implantação, ainda nos primeiros anos

³² William Howard Durham (1873-1912) foi um mentor para muitos líderes pentecostais que frequentaram suas reuniões na Missão da Avenida Norte e que depois levaram a mensagem pentecostal a diversos países. No caso do Brasil, especificamente, sua importância deve-se ao fato de que através dele, aderiram ao movimento pentecostal: Louis Francescon (fundador da Congregação Cristã no Brasil em 1910) e os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren (fundadores da Assembleia de Deus em 1911). William Durham também ficou conhecido por se opor à teologia das três etapas (conversão, santificação e batismo com o Espírito Santo) de Seymour, propondo apenas duas etapas resultantes da união das duas primeiras em uma só (conversão/santificação e batismo com o Espírito Santo).

do movimento pentecostal estadunidense, trouxe para o país duas igrejas: a Congregação Cristã no Brasil (1910)³³, que foi a primeira igreja cristã a se instalar em território brasileiro sob a designação sociológica pentecostal (CORTEN, 1996). Igreja de origem ítalo-americana, sua introdução no Brasil é historicamente atribuída a Louis Francescon (CAMPOS, 2011). A segunda foi a Assembleia de Deus (1911)³⁴, introduzida no Brasil através dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que aportaram em Belém, capital do Estado do Pará, em 19 de novembro de 1910, vindos dos Estados Unidos. Essas igrejas dominaram amplamente o campo pentecostal durante cerca de quarenta anos. A Assembleia de Deus foi a que mais se expandiu, tanto numérica quanto geograficamente³⁵. A Congregação Cristã no Brasil, após um período em que ficou limitada à comunidade italiana, percebeu a necessidade de garantir sua sobrevivência por meio do trabalho entre os brasileiros. Quando as primeiras igrejas pentecostais foram fundadas no Brasil, todas as denominações protestantes históricas já haviam sido implantadas no país: anglicanos, luteranos, congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e episcopais. Todavia, o seu crescimento havia sido modesto.

A segunda “onda” pentecostal ocorreu na década de 1950 e início dos anos 1960, quando houve uma fragmentação do campo pentecostal e surgiram, entre muitos outros, três grandes grupos ainda ligados ao pentecostalismo clássico: a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951)³⁶, fundada em São Paulo, a 15 de novembro de 1951 pelo missionário

³³ A Congregação Cristã no Brasil foi fundada pelo italiano Luigi Francescon (1866-1964), que havia viajado para os Estados Unidos. Ele se converteu ao evangelho e foi um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago. Nessa cidade, ele acabou aderindo ao movimento pentecostal. Chegou ao Brasil em 1910, em resposta a uma profecia para que ele levasse a obra pentecostal a seus patrícios. Iniciou as suas atividades entre imigrantes italianos residentes em São Paulo e em Santo Antônio da Platina (PR). Após um rápido crescimento inicial, foi ultrapassada pela Assembleia de Deus, entre o final dos anos 1940 e início dos anos 1950.

³⁴ A Assembleia de Deus foi resultado do trabalho de dois suecos de origem batista: Daniel Berg (1885-1963) e Gunnar Vingren (1879-1933). Eles também foram como imigrantes para os Estados Unidos, aderindo ao movimento pentecostal em Chicago. Os dois missionários se fixaram em 1911 em Belém do Pará, onde passaram a frequentar a Igreja Batista. Alguns meses depois a mensagem inicial de Daniel Berg e Gunnar Vingren produziu uma divisão na igreja, surgindo dessa forma o primeiro grupo da nova denominação.

³⁵ A Assembleia de Deus (também conhecida como Igreja Evangélica Assembleia de Deus, IEAD) é ainda hoje a maior denominação pentecostal do Brasil, conforme mostra os dados do último censo do IBGE. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf. Acesso em: 12/05/2014.

Além de ser uma das maiores no mundo, sendo considerada a sexta maior cristã do mundo, contabilizando mais de 66 milhões de membros. Disponível em:

<http://agchurches.org/Sitefiles/Default/RSS/AG.org%20TOP/AG%20Statistical%20Reports/2012/Online%20Stats%202012.pdf>

Acesso em: 12/05/2014.

³⁶ Fundada nos Estados Unidos em 1927 por Aimee Semple McPherson, chegou ao Brasil por meio do missionário Harold Williams, um ex-ator de filmes de faroeste (*Far West*), que implantou a primeira igreja em São João da Boa Vista (SP), em novembro de 1951, com o auxílio do pastor Jesus Hermirio Vasquez Ramos. Em 1953 teve início a Cruzada Nacional de Evangelização, sendo Raymond Boatright o principal evangelista. Desde então essa igreja tem crescido constantemente, sendo uma de suas peculiaridades a forte ênfase dada ao ministério feminino.

da *Foursquare Church Gospel*, Pastor Harold Edwin Williams, auxiliado pelo Pastor Jesus Hermirio Vasquez Ramos. O primeiro natural de Los Angeles e o segundo natural do Peru³⁷. A Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1955), que foi fundada por Manoel de Mello e Silva³⁸, e Igreja Pentecostal Deus é Amor³⁹ (1962), fundada pelo missionário David Martins Miranda, todas voltadas de modo especial para a cura divina. Essa segunda “onda” coincidiu com o aumento do processo de urbanização do país e o crescimento acelerado das grandes cidades. O estopim dessa nova fase foi a chegada da Igreja Quadrangular com os seus métodos arrojados, constituídos no berço dos modernos meios de comunicação de massa, a Califórnia (FREESTON, 1994). Esse período histórico revela uma tendência que merece nossa atenção: a crescente nacionalização do pentecostalismo brasileiro. Enquanto que a Igreja do Evangelho Quadrangular veio dos Estados Unidos, as outras duas surgidas na mesma época tiveram raízes integralmente brasileiras.

A terceira “onda” histórica do pentecostalismo brasileiro teve seu início no final dos anos 1970 e ganhou força na década de 1980, com o surgimento das igrejas denominadas de “neopentecostais”⁴⁰, como são chamadas por Ricardo Mariano (1999) e Leonildo Campos (1997), com forte ênfase na confissão positiva, batalha espiritual, maldições hereditárias, possessão de crentes, etc. Sua representante máxima é a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), liderada por Edir Macedo, mas existem outros grupos significativos como a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), liderada pelo missionário Romildo Ribeiro Soares

³⁷ Dados obtidos através do sítio eletrônico da Igreja do Evangelho Quadrangular. Disponível em: http://www.quadrangular.com.br/pagina.php?nome_link=IGREJA%20NO%20BRASIL. Acesso em 22/02/2014.

³⁸ Manoel de Mello e Silva era um ex-trabalhador da área da construção civil, que tinha vindo do sertão de Pernambuco para São Paulo. Ele chegou a ser pastor da Assembleia de Deus e da Igreja do Evangelho Quadrangular, antes de se proclamar missionário da própria igreja. Esses dados foram obtidos através do sítio eletrônico da revista Veja. Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/evangelicos/em_resumo.html. Acesso em: 22/04/2014.

³⁹ Fundada por David Miranda, nascido em 1936, filho de um agricultor do Paraná. Vindo para São Paulo, converteu-se numa pequena igreja pentecostal e em 1962 fundou a sua própria igreja em Vila Maria. Pouco depois a igreja transferiu-se para o centro da cidade e em 1979 foi adquirida a “sede mundial” da Baixada do Glicério, onde recentemente foi construído um dos maiores templos evangélicos do Brasil. Sua membresia foi estimada em 845.383, pelo censo do IBGE de 2010, sendo assim a quarta maior igreja em número de membros do ramo pentecostal no Brasil, ficando atrás da Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e da Igreja do Evangelho Quadrangular.

⁴⁰ Aqui chegamos ao objeto de maior interesse desse trabalho, que são as Igrejas Neopentecostais, mais especificamente a Igreja Universal do Reino de Deus. Tudo o que viemos tentando mostrar até aqui é no intuito de facilitar a compreensão da articulação histórico-sociológica desse movimento através do tempo e de sua introdução no campo religioso atual do Brasil. No Brasil, as igrejas mais representativas dessa corrente são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Renascer em Cristo, a Igreja Batista Nacional, a Igreja Fonte da Vida de Adoração, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, o Ministério Nova Jerusalém, a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo e o Ministério Internacional da Restauração - MIR.

(R.R. Soares) e a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), que é liderada pelo apóstolo Valdemiro Santiago.

Assim como a ênfase da primeira “onda” foi o batismo com o Espírito Santo e o conseqüente falar em línguas, a da segunda “onda” foi a cura e a da terceira, o exorcismo e a mensagem da prosperidade. Uma importante precursora dos grupos neopentecostais foi a Igreja Cristã Nova Vida, fundada pelo bispo canadense Robert McAlister em 1960. Essa igreja foi pioneira em um pentecostalismo de classe média, menos afeita a costumes mais rígidos – maior liberdade na forma de se vestir e menor controle sobre a vida espiritual dos membros em relação às igrejas pentecostais da primeira e segunda “onda” do Espírito Santo – e que investiu bastante na mídia. Foi também uma das primeiras igrejas pentecostais a adotar o episcopado no Brasil. Sua maior contribuição foi o treinamento de futuros líderes como Edir Macedo e seu cunhado Romildo Ribeiro Soares. (FREESTON, 1994).

A vertente neopentecostal é caracterizada por uma postura bastante diferente em relação às tendências que a antecederam. O neopentecostalismo valoriza de maneira antes nunca observada a acomodação do cristão no mundo secular. De forma geral, apresenta poucos traços do pentecostalismo tradicional – as igrejas neopentecostais não fazem questão de reivindicar uma ligação histórica com as vertentes anteriores – e foge um pouco do estereótipo que a sociedade atribui ao evangélico, como um indivíduo de conduta ascética, com valores edificados sobre costumes rígidos e que rejeita os prazeres advindos do mundo material. Enquanto a corrente clássica do pentecostalismo mantém uma postura mais tradicional, buscando inspiração nos movimentos de avivamento do início do século XX, nos Estados Unidos, o proselitismo neopentecostal segue modelos contemporâneos de gestão e expansão empresarial investindo pesadamente em modernas estratégias de marketing, incluindo o uso intenso da mídia eletrônica e também a participação direta e ativa na política partidária para alcançar, nas diversas instâncias, os seus interesses, que sempre ultrapassaram as fronteiras do estritamente religioso.

O campo da sociologia das religiões tem conferido, nos últimos anos, grande importância ao estudo do neopentecostalismo, com um grande número de trabalhos acadêmicos que buscam compreender a ascensão desses novos discursos no campo religioso brasileiro, bem como suas estratégias de reprodução e de crescimento. Dentre as várias igrejas neopentecostais, a Igreja Universal do Reino de Deus é a que melhor representa essa corrente, pelo seu considerável tamanho e seu contínuo crescimento, modificando completamente o

campo religioso brasileiro, o que fez com que ela fosse considerada um importante fenômeno a ser explicado por diversos pesquisadores da religião.

1.4 A Igreja Universal do Reino de Deus.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma igreja evangélica neopentecostal, com sede na catedral de Del Castilho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o Templo da Glória do novo Israel. Foi fundada por Edir Macedo e seu cunhado Romildo Ribeiro Soares em 9 de julho de 1977⁴¹. Constitui-se hoje no principal grupo neopentecostal do Brasil, com mais de 5 mil templos, quase 10 mil pastores e 1,8 milhões de fiéis, segundo estatísticas do último censo nacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴². Ela está presente, segundo a própria instituição (IURD), em quase 200 países⁴³. É a 5ª maior instituição no Brasil, sendo a 4ª maior igreja evangélica e a 29ª maior denominação religiosa no mundo com cerca de seis milhões de pessoas⁴⁴.

A IURD é proprietária da *Rede Aleluia* que possui ao todo mais de 76 emissoras de rádio AM e FM, que cobre mais de 75% do território nacional, e mais de 20 repetidoras da TV Universal. Outra área em que a IURD atua é a da indústria fonográfica, onde é proprietária da conhecida gravadora *Line Records*, que é especializada no gênero musical

⁴¹ Edir Macedo conheceu Romildo Ribeiro Soares em 1968, quando ambos frequentavam a Igreja Pentecostal de Nova Vida fundada por Robert McAlister. Decidiram criar sua própria igreja, chamada primeiramente de “A Cruzada do Caminho Eterno” e posteriormente “Casa da Bênção”. Em 1980, Macedo e Soares seguiram caminhos diferentes por conflitos de princípios. Enquanto Macedo ministrava, e tentava a expansão da igreja, nos Estados Unidos, Soares, por sua vez, visando a expansão no Brasil, contratou pastores de outras denominações. Esta atitude desagradou Macedo, que sempre foi contra tal integração, pois seu intuito era criar uma denominação sem se misturar com as igrejas pentecostais tradicionais, além do fato de que, segundo Macedo, Soares não cumpria com os compromissos financeiros da igreja no Brasil, e centralizava a imagem do “Missionário R.R. Soares”. Cf. MACEDO, 2012. Tendo em vista essa situação, Macedo e Soares decidiram realizar uma eleição com quinze pastores presentes em uma assembleia excepcional. Foram doze votos a favor de Edir e três a favor de Soares. Nesse contexto, Soares resolveu se desligar da IURD, fundando a Igreja Internacional da Graça de Deus, ainda no mesmo ano (1980). Nesta separação, ficou acordado que Soares passaria a ter os direitos autorais dos livros do reverendo Thomas Lee Osborn, adquiridos pela Igreja Universal. Cf. LEMOS; TAVOLARO, 2007; MACEDO, 2012.

⁴² Os dados do IBGE podem ser verificados no endereço eletrônico abaixo: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf Acesso em 23/03/2014.

Contudo, tais estatísticas são contestadas pela IURD, apresentando dados próprios baseados em depoimentos de pastores que, por sua vez, afirmam que tal pesquisa é deficiente e incompleta por não entrevistar em locais onde a Igreja Universal é mais presente, como áreas carentes e de poucos recursos econômicos, como favelas e morros brasileiros. Cf. DA SILVA, Deonísio. Revelações de Edir Macedo. Disponível em: <http://www.webcitation.org/6DsBoRIMy> Acesso em: 02/04/2014.

⁴³ Cf. SANTIAGO, Luana. Domingo Espetacular mostra os 35 anos da Igreja Universal; por que ela é diferente de outras igrejas? Disponível em: <http://portugues.christianpost.com/news/domingo-espetacular-mostra-os-35-anos-da-igreja-universal-por-que-ela-e-diferente-de-outras-igrejas-12476/> Acesso em 23/03/2014.

⁴⁴ Religious Bodies of the World with at Least 1 Million Adherents. Disponível em: http://www.adherents.com/adh_rb.html Acesso em 24/03/2014.

gospel. Além disso, a IURD é dona da editora *Universal Produções* (UNIPRO), que é responsável pela publicação dos livros da denominação. Na mídia impressa possui a *Folha Universal* e as revistas *Plenitude*, *Obreiro de Fé* e *Mão Amiga* e ainda administra o portal eletrônico *Arca Universal*. A *Rede Record*, que pertence a Edir Macedo é controlada pelos pastores e bispos da Igreja Universal. Se somarmos a *Central Record de Comunicação* e as emissoras de rádio e televisão da igreja, a IURD ultrapassa as *Organizações Globo* em número de emissoras próprias, tornando-se assim a maior controladora de concessões de televisão do Brasil⁴⁵.

Além da realização dos cultos regulares, a Igreja Universal também é conhecida por desenvolver ações sociais em várias partes do Brasil e do mundo, mantendo, por exemplo, a Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS) (antiga Sociedade Pestalozzi de São Paulo), que é uma entidade filantrópica brasileira que presta auxílio às pessoas com deficiência intelectual, além do projeto Nordeste na Bahia, a Associação Beneficente Cristã e a Escola Bíblica Infante-juvenil. A IURD também desenvolve ações humanitárias em outros países, em especial nos africanos, com a distribuição de preservativos no combate à AIDS e mutirões de caridade para ajudar os mais necessitados.

Os fatores que contribuíram para que a Igreja Universal do Reino de Deus se expandisse de tal forma, a ser comparada hoje a um “império”, são inúmeros. É inegável que existe uma estreita relação entre o crescimento do neopentecostalismo e os baixos indicadores sociais do país. As classes menos favorecidas são o público alvo das igrejas neopentecostais, inclusive da IURD. Os problemas socioeconômicos tornam o Brasil um terreno extremamente fértil para a prédica neopentecostal. Entretanto, faz-se necessário salientar que seu sucesso proselitista não depende da existência de tais problemas em si mesmos, e, sim, justamente de sua considerável capacidade de explorá-los, oferecendo recursos simbólicos e comunitários para seus fiéis e potenciais adeptos lidarem com eles. Esses recursos consistem na oferta sistemática de serviços mágicos adaptados aos interesses materiais e ideais dos estratos mais pobres da população. Nesse sentido, o sociólogo Ricardo Mariano (2003) reconhece que o

⁴⁵ Cf. LOBATO, Elvira. Igreja controla maior parte de TVs do País. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2007/12/373563-igreja-controla-maior-parte-de-tvs-do-pais.shtml>
Acesso em: 29/03/2014.

_____. Universal chega aos 30 anos com Império Empresarial. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2007/12/373561-universal-chega-aos-30-anos-com-imperio-empresarial.shtml>
Acesso em: 29/03/2014.

conjunto de fatores políticos, culturais e socioeconômicos em que, na época, se encontrava o Brasil favoreceu o crescimento da IURD, mas acentua que o principal motivo para o sucesso da IURD deve-se às habilidosas estratégias de Edir Macedo e de seus homens de confiança em fazer o uso apropriado desse contexto histórico-social a seu favor:

Tanto que, para superar a concorrência e recrutar elevado número de seguidores, entre outros artifícios, eles [bispo Macedo e seus homens de confiança] adaptaram suas crenças e práticas mágico-religiosas – inclusive por meio de sincretismos com a religiosidade popular – aos interesses materiais e ideais das massas urbanas pobres. A efetivação de tal habilidade religiosa e mercadológica resultou igualmente na opção denominacional pelo emprego da fórmula evangelística que consiste em unir o que há de mais moderno nas áreas de propaganda e comunicação – uso de técnicas de marketing e de rádio, tevê, música, jornais, revistas, literatura, internet – a crenças e práticas religiosas “pré-modernas” ou em tensão com saberes e valores da modernidade, tais como os ritos exorcistas, as curas divinas, as promessas de milagres e de prosperidade material. Em suma: na busca da eficácia proselitista, a [Igreja] Universal optou por dilatar e sistematizar a oferta de magia e por investir maciçamente no evangelismo eletrônico (MARIANO, 2003, p.58, grifo do autor).

A habilidade de incorporar, simultaneamente, em seu cotidiano o uso de avançadas técnicas e tecnologias para fins publicitários com crenças aparentemente antagônicas, revela seu sucesso na enorme quantidade de seguidores e de sedes espalhadas pelo mundo. Trata-se de uma estratégia mercadológica bem sucedida de expansão religiosa sustentada na difusão de uma mensagem consoante ao estilo de vida da sociedade de consumo cujo discurso fundamental tem a promessa de atender as demandas seculares e imediatas de seus fiéis. Em outro trabalho, Ricardo Mariano nos mostra que a expansão da Igreja Universal está diretamente relacionada à sua capacidade de adaptar a sua prédica religiosa à realidade concreta de seu público alvo – geralmente pertencente às camadas que estão mais abaixo na pirâmide social – provendo-o de significado e de recursos simbólicos para “mudar de vida”.

Além do extenso uso da mídia eletrônica, a Universal procura maximizar a provisão de compensações concretas e imediatas neste mundo, adaptando sua mensagem religiosa (conteúdo, forma e meios de transmissão) à vida material e cultural das massas pobres, a fim de provê-las de sentido, significação do porquê se encontram vivendo como vivem e justificação de sua existência numa dada posição social, fornecendo-lhes recursos simbólicos e rituais para mudar subjetivamente de vida. Nesse intento, esforça-se para atraí-las, persuadi-las e recrutá-las por meio da ênfase na oferta e difusão de serviços e crenças mágico-religiosos com forte apelo popular, da propaganda diuturna de testemunhos de conversão e de bênçãos materiais e do alto teor emocional dos cultos. (MARIANO, 2004, p. 132)

A estratégia proselitista da Igreja Universal é alicerçada em uma percepção de interfaces entre o pentecostalismo e a religiosidade popular. Em busca de satisfazer o simbolismo religioso brasileiro, a Igreja Universal realiza um forte sincretismo entre diversas crenças e rituais de outras religiões. A IURD usa vários métodos, muitas vezes antagônicos, para obter a adesão

dos fiéis, que são necessitados e ávidos para crer em um Evangelho, que além de verdadeiro é poderoso e altamente eficaz. Nesse sentido, Ricardo Mariano acrescenta:

Pois, para tirar proveito evangelístico da mentalidade e do simbolismo religiosos brasileiros, a Universal sincretiza crenças, ritos e práticas das religiões concorrentes. Faz isso de diferentes modos e em distintas ocasiões. Realiza “sessão espiritual de descarrego”, “fechamento de corpo”, “corrente da mesa branca”, retira “encostos”, desfaz “mau-olhado”, asperge os fiéis com galhos de arruda molhados em bacias com água benta e sal grosso, substitui fitas do Senhor do Bonfim por fitas com dizeres bíblicos, evangeliza em cemitérios durante o dia de Finados, oferece balas e doces aos adeptos no dia de Cosme e Damião. A adoção desses ritos e práticas constitui estratégia proselitista deliberada, que tem sido mantida, intensificada e até diversificada em razão de sua eficácia. Na Universal, vale quase tudo para “despertar a fé das pessoas”, ou para convencê-las de que a igreja prega um Evangelho de poder, que, além de verdadeiro, “funciona” na prática. As “sessões espirituais de descarrego”, criadas no limiar do novo milênio, constituem um de seus mais recentes e populares experimentos sincréticos. Como se pode perceber, não se trata propriamente de culto a Deus, mas de “sessão” dedicada à impreciação de encostos ou demônios que insistem em “encostar-se” nos adeptos e na clientela da Universal. (MARIANO, 2004, p. 132-133)

A teologia da IURD se apoia no tripé: “Prosperidade Financeira, Cura e Libertação”. Na Igreja Universal e em outras denominações neopentecostais, o dízimo representa o mínimo exigido por Deus para se alcançar a prosperidade financeira. Na maioria dos casos, a quantia ofertada pelos fiéis excede os 10% do dízimo. Mas o grande diferencial da Igreja Universal não está na porcentagem da renda que é doada pelos ofertantes, e sim no discurso religioso que sustenta tal prática. O fato é que na Igreja Universal o dízimo não é visto como sinal de gratidão pelo que foi proporcionado por Deus, como pregam a maioria das igrejas. Para a IURD, o dízimo e as ofertas são investimentos na obra divina, onde o fiel espera o retorno de bons rendimentos. Na Igreja Universal a prosperidade financeira não está relacionada com o trabalho como “vocação”, como afirmava Lutero, tão pouco com a doutrina em que a riqueza era sinal da condição de predestinado, como pregou Calvino, a IURD proclama uma relação com Deus baseada na certeza de um bom investimento.

Do mesmo modo, a Igreja Universal promete a libertação de todos os infortúnios que atingem o cotidiano de qualquer pessoa, desde a cura de uma simples dor de cabeça até a depressão, AIDS e câncer. Através do contato com “óleos santos”, “rosas ungidas” e outros utensílios consagrados, a cura é prometida a todos os que possuem fé suficiente. Todas as curas, tanto físicas como emocionais, são constantemente divulgadas nos jornais, templos, rádios e televisão da IURD.

O exorcismo, por sua vez, é central na dinâmica dos cultos, na medida em que os males da vida encontram a sua origem em Satanás e seus demônios. A importância dessa

prática deve-se principalmente ao fato de que quase todos os problemas que afligem o cotidiano das pessoas como o desemprego, a miséria e a crise familiar, são atribuídos como resultado de influência maligna. Nesse sentido, os problemas sociais que os membros da Igreja enfrentam não seriam vistos como resultado de uma estrutura social injusta, mas sim da incorporação de alguma entidade maligna que necessita ser expulsa da vida do indivíduo.

No tripé “Prosperidade Financeira, Cura e Libertação”, a figura do diabo assume papel central. Não apenas por ser apontado como o responsável pelos problemas que oprimem a vida das pessoas nas mais variadas instâncias da vida, mas também por se tratar do principal elemento que possibilita a articulação entre os três princípios que compõem a mensagem teológica da Igreja Universal. Dessa forma, a possibilidade de se alcançar prosperidade material, as mais diversas formas de cura e de libertação espiritual estão diretamente ligadas à capacidade de lutar constantemente contra as forças demoníacas, assim como o estabelecimento de compromissos através da fé, traduzida principalmente na entrega regular de dízimos e ofertas, as quais além de significar “sacrifícios” do fiel, representam também investimentos na obra de Deus da qual se espera o retorno de bons rendimentos. Não é apenas uma doação desprendida que visa agradecer a Deus por suas bênçãos, mais do que isso, representa uma semente, que crescerá e, conseqüentemente, devolverá muitos frutos ao fiel.

CAPÍTULO 2. A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

*Se a oferta de Deus para a humanidade é perfeita,
então toda oferta que se oferece a Deus tem de ser
também perfeita, a fim de poder representar
coerentemente o Seu filho Jesus.*

Edir Macedo⁴⁶

2.1 O Surgimento da Teologia da Prosperidade.

Embora não seja uma tarefa simples rastrear a origem da Teologia da Prosperidade (doravante, TP), seus primeiros líderes começaram a difundi-la entre as décadas de 1920 e 1940 nos Estados Unidos⁴⁷. Os pioneiros mais conhecidos são Essek William Kenyon⁴⁸ (1867-1948) e Kenneth Erwin Hagin⁴⁹.

O pesquisador Leonildo Campos (1999) buscou traçar o nascedouro do que viria se consolidar mais tarde como a Teologia da Prosperidade. Segundo ele:

A “teologia da prosperidade” é uma sistematização de crenças próprias das camadas médias da população, originária nos Estados Unidos, na esteira da grande depressão dos anos 1930, embora as suas raízes estejam nos movimentos e práticas terapêuticas surgidas no final do século XIX, naquele país e na Europa. (CAMPOS, 1999, p. 364)

⁴⁶Cf. MACEDO, 1997, p. 15.

⁴⁷ A grande depressão vivida pela sociedade norte-americana na década de 1930 foi um acontecimento que serviu de mola propulsora para a TP. Kenneth Hagin em um livro seu: “Jesus, a porta aberta”, conta algumas histórias de pessoas que ficaram milionárias naquele período e atribuíram isso à sua fé. A crise econômica e a insegurança advinda dela passaram a se constituir em terrenos férteis para os pregadores da TP. Nesse sentido, Hagin afirma no livro citado: “Se tivermos as janelas do céu abertas em nossas vidas, não nos importará o que acontece nesse mundo. Não importa como esteja a inflação ou as taxas de juros, ou os índices de desemprego – as janelas do céu continuarão abertas em sua vida”. (HAGIN, 2000a, p. 149).

⁴⁸ Essek William Kenyon (1867-1948) foi um pastor norte-americano da Igreja Batista Nova Aliança, evangelista e também escritor. Ele foi uma figura proeminente da teologia da prosperidade. Seus livros tiveram grande influência sobre Kenneth Hagin, fundador do movimento *Palavra de Fé*, sendo uma inspiração ideológica para o referido movimento que culminou na evolução dos neopentecostais. Educado na Faculdade de Oratória de Emerson nos anos 1890, onde foi exposto ao *Movimento Novo Pensamento*. Kenyon mais tarde se tornou amigo de líderes pentecostais famosos e escreveu sobre revelações divinas e sobre a doutrina da confissão positiva. Kenyon sofreu influência de comunidades como *Ciência da Mente*, *Escola da Unidade do Cristianismo*, *Sociedade do Cristo que cura*, *Igreja da Ciência Religiosa*, *Ciência Cristã* e a *Metafísica do Novo Pensamento*, as quais acreditavam no poder da mente e na negação da existência da doença, do sofrimento, do pecado e da enfermidade.

⁴⁹ Kenneth Erwin Hagin (1917-2003) é considerado o pai do *Movimento Palavra de Fé*. Foi um dos primeiros pastores protestantes a escrever sobre as diretrizes que se tornaram o fundamento da vertente neopentecostal. Ele apregoava que era possível, com fé, repetir qualquer promessa bíblica, aplicando-a a sua necessidade pessoal, e exigir de Deus seu cumprimento. Influenciou diversos ministros e líderes brasileiros como o missionário R.R. Soares e Valnice Milhomens.

No entanto, conforme destaca o sociólogo Ricardo Mariano (2005), a TP só foi se consolidar como movimento doutrinário na década de 1970, quando após a influência de Kenneth Hagin, diversos grupos pentecostais passaram a disseminá-la. Mariano também afirma que Hagin buscou inspiração em Essek W. Kenyon, tendo inclusive plagiado vários de seus escritos sobre Cura Divina e Confissão Positiva.

O período que abrange as décadas de 1940 a 1970 foi para os países desenvolvidos uma era de acentuado crescimento econômico (HOBSBAWM, 1995). A ampliação dos bens e serviços oferecidos a amplas parcelas desses países, que antes estavam restritos a uma minoria e a revolução tecnológica – evidenciada pela expansão dos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, da geração de energia e da produção em larga escala de produtos eletrodomésticos – expandiu de maneira considerável o número de consumidores, bem como a perspectiva de vida dessas pessoas.

Esse período de superaquecimento da economia norte-americana fora seguido por outro, nos anos 1970, de recessão, ocasionada pela famosa crise da OPEP, mas também do sistema financeiro, pelo acentuado aumento da inflação, do déficit americano e do desemprego. Esse fato elevou a concentração de renda e o contingente de pobres (HOBSBAWM, 1995). As crises sazonais da economia conduzem a um clima de insegurança, principalmente entre aqueles que são mais diretamente afetados por elas. Por isso, não é possível entender a TP sem uma compreensão completa do contexto em que ela se estabeleceu como doutrina. A TP representou a adequação de determinados segmentos do protestantismo norte-americano tanto ao rápido crescimento da economia, bem como às flutuações desta e ao desejo de participar das riquezas deste mundo sem desvincular-se da religião ou ser censurado por ela. Portanto, o enriquecimento e a prosperidade, agora ao alcance de um número muito maior de pessoas, representam tanto uma acomodação a este mundo, como também o resultado de concessões divinas⁵⁰.

A propagação da TP, nos Estados Unidos, esteve intimamente ligada à expansão do televangelismo. O número de publicações e dos meios de comunicações de propriedade de protestantes cresceu consideravelmente após a década de 1950 (ARMSTRONG, 2001). Além

⁵⁰ Embora esta doutrina possa ser relacionada ao calvinismo do século XVI, na forma como foi exposto por Weber em: “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” se diferencia dele em vários aspectos. Primeiramente, trata-se de uma ética de consumo, e não de frugalidade, de entesouramento. Além disso, não existe nenhuma associação entre a doutrina da predestinação e a TP. Ainda podemos citar o fato de que na TP o fiel alcança a prosperidade realizando uma espécie de transação com Deus, onde ele oferta dinheiro para que as bênçãos sejam liberadas.

de Hagin, um dos maiores televangelistas do período e divulgadores da TP foi Oral Roberts⁵¹, que ficou bastante conhecido por pregar sobre vida abundante e promessas de retorno financeiro “sete vezes maior que o valor ofertado” (MARIANO, 2005, p. 152).

Leonildo Campos (1999) oferece-nos uma breve definição da Teologia da Prosperidade e alguns indícios que podem nos ajudar a entender as razões de sua eficácia. A fórmula básica é: oferecer o produto certo para o público certo.

Essa teologia ensina ser a pobreza demoníaca e que Deus, por ser um pai amoroso e rico, quer ver seus filhos sadios, prósperos e ricos. Quem “vive fora dessa dimensão está fora do propósito divino e necessita descobri-lo urgentemente”. Obviamente é uma teologia muito apropriada para excluídos e inseguros, pois mobiliza pessoas, as quais se sentem desenganadas e estão revoltadas com a vida, mas ainda com vagas esperanças. Há uma concepção milenarista aqui e agora que permeia tal teologia. Por isso consideramos a teologia da prosperidade uma acomodação da mensagem pentecostal a um novo estágio sócio-econômico da sociedade ocidental e que gera, não mais uma ética de poupança e investimento, como descreveu Max Weber, mas uma ética de consumo. (CAMPOS, 1999, p. 364-365)

De fato, a TP propõe uma espécie de barganha do fiel com Deus, na medida em que ele paga dízimos e ofertas em troca de bênçãos. Esse tipo de relação já está explícito na obra de Hagin. Em um livro seu já citado nesse trabalho: *Jesus, a porta aberta*, ele afirma que o sacrifício, através do pagamento de dízimos e ofertas é imprescindível para que Deus possa abrir as portas do céu e derramar toda sorte de bênçãos sobre o fiel (HAGIN, 2000a). A TP realiza uma reinterpretação e ajuste dos ensinamentos bíblicos para a adequação à sociedade de consumo imediato. Se antes o sofrimento glorificava o homem e a sua recompensa era na vida celestial, agora a valorização se dá na “boa” vida terrena.

Hagin traz a ideia de que a redenção trazida por Cristo inclui também bênçãos financeiras. No entanto, para que isso se concretize plenamente na vida do fiel, este deve proferir palavras com fé para adquirir o seu desejo. Isso se deve ao fato de que um dos pressupostos básicos da TP é a crença de que a realidade material pode ser modificada por meio de palavras proferidas com fé e autoridade. Para esse fim são usados termos como

⁵¹ Granville Oral Roberts (1918-2009) foi um famoso televangelista pentecostal norte-americano. Roberts começou a professar a doutrina da prosperidade em 1947. Ele explicava as leis da fé como um "pacto abençoado" no qual Deus retornaria as doações "sete vezes", prometendo aos doadores que eles receberiam de volta, de meios inesperados, o dinheiro que doaram a Ele (Deus). Roberts se oferecia a pagar qualquer doação que não levasse ao pagamento inesperado de quantia equivalente. Na década de 1970, Roberts descreveu seus ensinamentos sobre o pacto abençoado como a "doutrina da semente": as doações são uma espécie de "semente" que crescem em valor e são devolvidas àquele que doa. Roberts começou a recrutar "parceiros", que eram doadores ricos que recebiam convites para conferências exclusivas e acesso ilimitado ao ministério em troca de apoio. Armstrong (2001) também comenta que suas curas pela televisão entusiasmavam milhares de fiéis. Ao longo de mais de seis décadas, Roberts aglutinou milhões de fiéis em vários países, fundando inclusive uma universidade: a *Oral Roberts University*.

“declarar”, “profetizar”, “determinar” como forma de pressionar e até coagir Deus a realizar os desejos do fiel. É a chamada “Confissão Positiva”. A expressão Confissão Positiva “se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão” (ROMEIRO, 1993, p. 37). Tal movimento tem se expandido ao longo das últimas décadas nas Igrejas Evangélicas do país, ensinando que os sofrimentos dos cristãos indica falta de fé. Desse modo, um cristão de fé bem-sucedido encontra-se em plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material, um dos aspectos mais focalizados nessa perspectiva religiosa (CAMPOS, 1997).

2.2 A Teologia da Prosperidade na IURD.

A Teologia da Prosperidade consiste em uma doutrina central de todas as igrejas neopentecostais. Essa Teologia assinala a busca por felicidade, saúde e dinheiro, a partir da relação contratual estabelecida com Deus. Efetuando uma inversão de valores, a TP rompe com a concepção cristã clássica de que o sofrimento glorifica o homem e que sua recompensa se realiza em outro mundo, para exigir o "Paraíso" na Terra⁵². Os cultos funcionam como hospitais espirituais, onde são evidenciadas a cura física e emocional, a resolução dos problemas afetivos, a libertação do Diabo e a prosperidade material. Mesmo sendo, ao longo de toda a sua história, acusada de charlatanismo, superficialidade teológica e outros adjetivos igualmente repulsivos por segmentos da sociedade e da mídia, em contrapartida a uma grande adesão das camadas populares, as igrejas neopentecostais, sobretudo a Igreja Universal do Reino de Deus, conquistaram espaço, poder e reconhecimento social, tanto na sociedade brasileira quanto no exterior.

A Teologia da Prosperidade faz com que o desejo de adquirir bens terrenos seja visto como moralmente correto e compatível com o cristianismo. Essa teologia moraliza o querer (MESQUITA, 2007). A pobreza samaritana, sinônimo de desprendimento material e busca pela elevação espiritual é rejeitada por esta corrente teológica como uma recusa à riqueza que o próprio Deus nos deu como herança. A Igreja Universal do Reino de Deus usa os bens de consumo e o bem-estar físico e emocional como requisitos para demarcar as distinções sociais. Ela prescreve, de forma paradigmática, o que é ser rico ou pobre na sociedade contemporânea. Distante de seguirem uma orientação utilitarista, as escolhas por certos bens e serviços são eticamente justificadas pela TP (MESQUITA, 2007). O consumo

⁵² Essa peculiaridade da TP nas igrejas neopentecostais e, sobretudo, na IURD foi o que nos induziu a nomear esse trabalho de: “O paraíso é aqui!”. Esse título representa o aspecto central da cosmologia iurdiana. Por mais que, no discurso oficial isso não seja admitido, na prática é o que podemos verificar.

passa a ter sentido religioso. O neopentecostalismo, sobretudo a IURD, através da TP efetua uma nova concepção do dinheiro no campo religioso. Antes visto como algo impuro, capaz de ser responsabilizado por muitos males e vícios da sociedade contemporânea, hoje, por outro lado, o dinheiro assume um sentido positivo, como símbolo que realiza a mediação privilegiada com o sagrado em espaços de troca através de rituais mediados pela igreja. Isso se deve, principalmente, ao fato de que essa doutrina parte do pressuposto de que a pobreza é decorrente da falta de fé do indivíduo e/ou fruto da ação do diabo. Assim, se contrapõe a tradição religiosa brasileira de matriz católica romana que se pautaria pela exaltação da pobreza, como ocorreu com os precursores das ordens religiosas da idade média, sobretudo, os franciscanos. Nesse sentido, o próprio Edir Macedo afirma:

A igreja Católica sempre impregnou na cabeça das pessoas que a riqueza é coisa do mal e que a pobreza era boa. Eles querem que eu pregue a “teologia da miséria”?

Querem que eu pregue a pobreza? Querem que as pessoas sejam pobres e a igreja rica? Eu prego o que Jesus falou. Ele veio trazer vida e vida em abundância. Está escrito na Bíblia católica também. Eu acredito que Deus deseja o melhor para cada um de nós. Qual é o pai ou a mãe que deseja o pior para o seu filho? O pai rico e os filhos miseráveis? Qual o sentido disto? (apud LEMOS; TAVOLARO, 2007, p. 208).

A partir da Teologia da Prosperidade, o contrato com Deus passa a ser permitido. Ao ofertar um bem material cobrando a resposta, os fiéis transformam-se em consumidores do poder de Deus. A eles são disponibilizados nos cultos uma gama de bens simbólicos de salvação, que prometem livrar sua casa, seu negócio, ou até mesmo sua vida, de toda influência e presença do Diabo, que os impede de prosperar. De fato, para a Igreja Universal, a Bíblia é vista como um contrato de fé entre Deus e os crentes. Deus é entendido como fiel e justo, então os crentes devem cumprir sua parte do contrato para receber as promessas de Deus. O relacionamento do fiel com Deus é visto como uma sociedade bastante lucrativa.

As bases de nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; o que é d’Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria e tudo de bom) passa a nos pertencer. Passamos a ser participantes de tudo o que é de Deus. (MACEDO, 2005, p. 68).

Essa concepção teológica leva a crença na Confissão Positiva, doutrina segundo a qual os crentes podem reivindicar o que quiserem de Deus, simplesmente falando. A TP ensina que a Bíblia promete a prosperidade aos fiéis, então a Confissão Positiva significa que os crentes estão falando com fé o que Deus já havia profetizado para eles. A Confissão Positiva é praticada com o propósito de trazer o que já se acreditava; a própria fé é uma confissão que, através da fala, se torna real. Essa confissão torna-se significativa no tema da prosperidade material, pelo fato de que a Igreja Universal acredita firmemente de que após o

pagamento dos dízimos ou ofertas por parte dos fiéis, Deus se encontra obrigado por sua própria palavra a recompensar a todos que tiveram fé e “sacrificaram” suas primícias no altar. Mais uma vez, o próprio Edir Macedo deixa claro que:

Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores que desgraçam a vida do ser humano e atuam nas doenças, vícios, degradação social e em todos os setores da atividade humana que fazem sofrer. (MACEDO, 2005, p. 64).

É importante, no entanto, esclarecer que para os fiéis “cobrarem seus direitos espirituais” eles devem estar em dia com suas obrigações. Um membro da IURD não pode cobrar bênçãos espirituais se ele não pratica os “sacrifícios” que evidencia, ou melhor, materializa a sua fé por meio das ofertas e dos dízimos. Segundo a teologia neopentecostal estas são ações que servem como meio para o indivíduo se aproximar de Deus, estabelecer um contrato espiritual, uma sociedade.

A oferta é o instrumento pelo qual o ser humano se aproxima de Deus. Essa aproximação é desejada pelo Pai, que instituiu a oferta do sacrifício. O Senhor Jesus é a Oferta do Deus-Pai para a salvação da humanidade; portanto, a oferta perfeita, ao mesmo tempo em que é a porta de acesso à Sua santa presença. Isso mesmo! Se Jesus é a oferta perfeita, isso significa que todas as ofertas são representações d’Ele. A oferta representa o Senhor Jesus! Por isso, ela não pode ser imperfeita. Se a oferta de Deus para a humanidade é perfeita, então toda oferta que se oferece a Deus tem de ser também perfeita, a fim de poder representar coerentemente o Seu Filho Jesus. Caso contrário, não é aceita e, conseqüentemente, não produz os resultados que deveria. (MACEDO, 1997, p.15).

Nesse mesmo livro, *O perfeito Sacrifício* (1997), o bispo Edir Macedo oferece indicações de como realizar “sacrifícios” de forma perfeita, ensinando o significado espiritual dos dízimos e das ofertas. Macedo nos diz que as primeiras perguntas que devemos fazer antes de presentear alguém devem ser: “Que tipo de pessoa eu vou presentear?” “Qual a importância dessa pessoa para mim?” e “Quais serão os benefícios que irei proporcionar ou alcançar com isso?” Macedo afirma que somente após responder essas perguntas é possível decidir o tipo e o valor do presente que se deve comprar. Segundo o bispo, quanto maior o valor, a posição da pessoa que vou presentear ou ofertar algo, maior deverá ser em custo e/ou significado o presente ou “sacrifício” do ofertante. Por exemplo: Se você deseja presentear o prefeito da sua cidade, o governador do seu estado ou o presidente do seu país, conseqüentemente o seu sacrifício/presente deverá ser maior do que se você estivesse presenteando um colega de trabalho. Essa é uma estratégia muito inteligente. Principalmente quando avaliamos que não podemos considerar nenhum presente grande demais para Deus. Não importa o tamanho do “sacrifício” do fiel, Deus por definição, sempre estará acima das ofertas, o que faz com que as pessoas tenham que ofertar o máximo que possam para pelo

menos refletir em “sacrifício” a glória e o valor do que recebe o presente. Outro fator que faz o fiel ofertar de maneira generosa é o fato de que a recompensa divina é diretamente proporcional à dimensão do “sacrifício” do ofertante.

Dependendo do grau de interesse do ofertante, o presente, por mais caro que seja, ainda assim se torna barato diante daquilo que está proporcionando ao presenteado. Quando há um profundo laço de afeto, ternura e amor entre o que presenteia e o que recebe, o presente nunca deve ser inferior ao melhor que a pessoa tem condições de dar. (MACEDO, 1997, p. 12).

Essa ideia é fundamental na teologia da Igreja Universal, e no neopentecostalismo de uma forma geral. Esse ensinamento é muitas vezes definido como a “lei da sementeira”⁵³. A regra básica é a de que o “dar e o receber” é inerente ao cristianismo e que quanto maior a conquista que se busca, maior também deverá ser o “sacrifício” para obtê-la. Ainda no mesmo livro, citado acima, Edir Macedo reitera:

O sacrifício inclui o ato de renunciar voluntariamente a alguma coisa, em troca de outra muito mais valiosa. É a menor distância entre querer e o realizar e inclui a troca. Muitos que se dizem cristãos ou religiosos evitam falar desse assunto, mas a grande verdade é que na relação entre o ser humano e Deus está sempre presente o dar e o receber. Todas as conquistas da vida têm o preço do sacrifício. Tudo tem o seu preço. Se o objetivo que eu quero alcançar é muito alto, então alto também será o preço do sacrifício que terei de pagar. Quanto maior é a conquista, maior também será o sacrifício para consegui-la (MACEDO, 1997, p. 45-46).

Esse método racional de se relacionar com Deus por meio das ofertas e compra de bens simbólicos, estabelece um novo paradigma de salvação. O Reino dos Céus agora se encontra na Terra, ao alcance de todos. A vida sofrida que tinha como esperança o gozo do Paraíso prometido é desprezada e considerada obra do Diabo. Igrejas como a IURD são verdadeiros hospitais espirituais, centros de socorro para ajudar a quem sofre. A Teologia da Prosperidade é o antídoto desenvolvido para combater o mal. Problemas de saúde, brigas familiares, vícios e falta de dinheiro, são solucionados a partir do “sacrifício” oferecido a Deus. A IURD utiliza-se do sobrenatural para solucionar problemas terrenos e enfatiza a esfera individual de conquista. É importante ressaltar, que, o pastor ou o bispo tem a função de orientar, mas não o poder de conceder a graça. A prosperidade só se faz presente na vida do fiel se este assim merecer. Deus quer distribuir sua herança, a igreja ensina os métodos para conquistá-la e a seleção e interpretação de trechos da bíblia legitima o discurso do pastor. Seguindo essa lógica, a responsabilidade daquele que não prospera é sempre individual.

⁵³ Entre os vários trechos bíblicos que são usados para endossar esse ensinamento, podemos citar: II Coríntios 9.6-11 e Gálatas 6.7-10.

Da mesma forma que dificilmente encontramos referências a um Paraíso em outro mundo, nos cultos da Igreja Universal, a relação com o Diabo raramente aparece ligada à ideia de inferno ou de condenação após a morte, mas em sua maioria, aos problemas enfrentados no cotidiano. Essas afirmações resultam em um sentimento dúbio de conforto e culpa para o fiel. Pois ele passa a possuir uma força contra o Mal que outrora não possuía, podendo resolver seus problemas, por meio de instrumentos que estão ao alcance de suas mãos. Por outro lado, a não superação é carregada da ideia de culpa e fracasso pessoal.

É notório um forte apelo aos idosos, doentes, pessoas com necessidades especiais, no tocante à promessa de vida longa, feliz e próspera, a possível cura para seus problemas terrenos, remetendo a solução destes através da fé, das obras, do pagamento do dízimo, dentre outras práticas relacionadas. O processo de responsabilização dos fiéis quanto à concretização de seus pedidos, os quais se efetivam a partir do momento em que se tem fé e associada a ela, destina-se o pagamento do dízimo, condizente com a amplitude do “pedido”, é evidenciado na seguinte citação: “O mediador repassa a Deus em oração a responsabilidade de suprir o serviço e admoesta o crente que o não cumprimento do esperado ocorre quando houver falta de fé ou fraqueza na disposição para o sacrifício”. (BONFATTI, 2000, p. 42).

Se ao longo da história das instituições cristãs, o dinheiro foi percebido como algo impuro e até certo ponto representou a cristalização do mal e dos vícios, hoje, no neopentecostalismo, ele assume uma conotação completamente oposta, enquanto símbolo que efetua a mediação privilegiada com o sagrado em ambientes de troca ritual. Acrescente-se a isso o fato de que o dinheiro não é compreendido unicamente como um símbolo em si. Na verdade ele é um símbolo que recebe uma graduação de acordo com uma lógica econômica. Dito de outra forma, a questão central não é o simples fato de o fiel ofertar, dar dinheiro para receber os favores almejados, mas, antes, de ofertar segundo parâmetros quantitativos onde predomina a crença de que quanto maior o “sacrifício”, maior é a chance de alcançar a graça, cuja amplitude depende, sobretudo, do valor ofertado.

É importante dizer ainda, que, se tratando do neopentecostalismo brasileiro faz-se necessário levar em conta o fato de que são raros os casos de acusação de abuso econômico por parte dos seus membros. Acontece que estes ofertam na lógica do “sacrifício”, e não da compra, e justamente por isso, consideram lógico e legítimo o gasto com o sagrado e com o sobrenatural (MARIZ, 1995). Como se pode perceber, existe um encontro de duas lógicas culturais distintas: de um lado, as exigências monetárias de instituições que não podem

ocultar o seu caráter empresarial e, de outro, indivíduos que representam o dinheiro como uma mediação sacrificial e que priorizam a dimensão vertical do mundo.

2.3 Análise da entrevista

A Teologia da Prosperidade é complexa e possui muitas peculiaridades, mas acreditamos que a sua proposta básica está descrita nesse trabalho. Entretanto, com o propósito de perceber melhor como essa doutrina atua e afeta os membros da igreja, faz-se necessário dar voz a eles. O discurso daquele que crê e busca alcançar os benefícios materiais através da fé em Deus é tão importante como o dos líderes da igreja. Com esse propósito, realizamos uma entrevista com um membro da IURD, que apesar de jovem, possui uma considerável experiência na igreja, exercendo cargos de liderança entre os jovens, em reuniões de oração, etc.

Nas próximas linhas pretendemos mostrar uma breve análise da entrevista que realizamos com ele, e, com isso, fornecer alguns elementos que podem nos auxiliar a compreender como é construído o imaginário religioso de um membro da Igreja Universal. Não queremos afirmar, com isso, que a entrevista de uma única pessoa pode elucidar de forma precisa a mentalidade de todos os membros da igreja e muito menos representar todo o diverso mundo de crentes da IURD, no entanto, é inegável que essas observações nos oferecem indícios e caminhos que nos permitam avançar no conhecimento de como os membros dessa igreja interpretam e se apropriam dos discursos aprendidos nos cultos.

A nossa escolha foi a de privilegiar as temáticas específicas que foram abordadas na construção do capítulo. Primeiramente perguntamos por que alguns membros da igreja alcançavam bênção materiais e outros não? E partindo desse ponto, quem deveria ser considerado o culpado quando determinado membro não conseguisse alcançar a almejada “vitória”? Deus, a igreja ou o fiel? A resposta que recebemos foi incrivelmente parecida com a dos pastores da igreja.

Na verdade... Assim... O que eles dizem é... Geralmente eles são questionados o porquê não aconteceu com ela, aí eles vão e perguntam: “mas como foi que você fez o seu pedido, o seu sacrificio” aí a pessoa vai e fala: “ah... eu fiz assim e assim”. Aí eles dizem: “pois então é diferente do que a outra pessoa fez”. Aí dessa forma, é como se eles não tivessem depositado total fé para alcançar o que eles queriam, na questão da prosperidade. Eles sempre falam isso. Geralmente quem não alcança é

quem não cumpriu o passo a passo como deveria ser, e os que cumprem, segundo eles, alcançam⁵⁴.

Um fato particular que nos chamou a atenção foi o de Josué constantemente responder baseando-se no que os pastores dizem. É comum ele usar frases como: “eles dizem”, “eles sempre falam isso”, “segundo eles”, etc. Essas expressões parecem demonstrar certa imparcialidade do membro em relação ao discurso pastoral, fruto, talvez, da insegurança no início da entrevista. Aos poucos Josué foi diminuindo o nervosismo e ao decorrer das perguntas foi deixando clara a sua opinião. Segundo Josué, a explicação para o fato de alguns membros não conseguirem prosperar, enquanto outros sim, está no cumprimento correto ou não das técnicas ensinadas pelo pastor da igreja. As pessoas que não alcançaram as bênçãos materiais não cumpriram o “passo a passo” necessário. Dessa forma, como diz Josué: “[...] é como se eles não tivesse depositado total fé para alcançar o que eles queriam, na questão da prosperidade.”⁵⁵ A explicação é idêntica à que nós tínhamos encontrado anteriormente, através dos maiores líderes da igreja. No final das contas, a responsabilidade última pela prosperidade ou pela miséria de cada membro não é de Deus e muito menos da igreja. Ela é do próprio crente que não soube usar o conhecimento da “metodologia espiritual” ensinada pelo pastor ou por que não conseguiu transpor o obstáculo da incredulidade.

A próxima pergunta que fizemos a Josué foi muito importante para os objetivos principais desse trabalho. Ela é o cerne desse estudo e sua relevância está marcada no próprio título do trabalho. Nós perguntamos por que na Igreja Universal – diferentemente das igrejas protestantes históricas – é conferida uma ênfase tão grande no mundo terreno, isto é, no aqui e no agora? Afinal, seguindo os fundamentos do cristianismo, as maiores bênçãos não deveriam estar em outro plano? Mais uma vez a resposta que obtivemos já era esperada.

Primeiro eles dizem: “Você se considera filho do dono do ouro e da prata” aí eles dizem: “mas não é justo você ser filho do dono do ouro e da prata e ter uma vida miserável, certo?” Eles falam dessa forma. E também a gente aprende que: “Ah... a sua vida é vivida agora, não é vivida no futuro”. Eles dizem “É injusto que você sirva um Deus tão grande e viva uma vida miserável” É dessa forma⁵⁶.

Mais uma vez Josué busca se embasar no discurso pastoral, esquivando-se de grandes responsabilidades. O argumento é conhecido e remete a uma conhecida passagem

⁵⁴ Informações obtidas através de uma entrevista realizada com Josué (nome fictício), membro da IURD em 20 de outubro de 2014. Primeira resposta do entrevistado.

⁵⁵ Frase extraída da primeira resposta do entrevistado.

⁵⁶ Informações obtidas através de uma entrevista realizada com Josué (nome fictício), membro da IURD em 20 de outubro de 2014. Segunda resposta do entrevistado.

bíblica⁵⁷. A ideia principal do argumento é a de que, se você é filho de Deus – que é dono de todas as coisas que existem, inclusive da prata e do ouro – você também possui o direito de gozar das riquezas materiais de Deus. Um Pai rico e um filho pobre é uma incoerência, segundo a Teologia da Prosperidade. É justamente nessa linha de argumentação que podemos entender o fato de que, segundo essa doutrina, o único culpado pela miséria é o próprio indivíduo. Deus não deseja que seus filhos passem por necessidade e privação na terra.

Quando isso acontece é por que houve falta de fé dos filhos em acreditar e tomar “posse” da herança divina. Outra ideia muito importante para a compreensão da Teologia da Prosperidade fica evidenciada quando Josué diz que aprendeu que: “[...] a sua vida é vivida agora, não é vivida no futuro”⁵⁸. Essa frase explica de forma resumida a mensagem central que a Igreja Universal deseja transmitir para todas as pessoas: O paraíso é aqui!

Outro aspecto fundamental para a compreensão da cosmovisão iurdiana e que está intrinsecamente ligada à Teologia da Prosperidade é a Confissão Positiva. Perguntamos a Josué por que o fato de declarar (profetizar) algo sobre o mundo espiritual é tão importante e muitas vezes, como fica evidenciado nos cultos neopentecostais, parece mais eficiente do que pedir a Deus? Exigir e determinar uma bênção não denotaria uma forma de coagir Deus e desrespeitar a sua soberania? A resposta de Josué traz muitas revelações importantes.

Os nossos líderes, eles nos ensinam o seguinte: “A bíblia é justa, ela é verdadeira. Se você tá voltado pra Deus, tem sua vida perante a ele, perante ao altar... Então assim, como a própria bíblia diz: que o que está escrito ali tem que se cumprir, então não é que seja obrigado, mas se você esta sendo justo com Deus, Ele também vai ser justo com você porque ele é verdadeiro”. Do ponto de vista de quem vê de fora, assim, acha uma coisa absurda, tu tá entendendo? Mas se você pegar a bíblia e for ler, você vai entender que quando você é justo com Deus, ele é justo com você, certo? Até, como o novo testamento diz: pedi, pedi, dar-se-vos-á, então, assim, eles nos ensinam que você tem que pedir, mas pra que você peça, é necessário que você também tenha o direito de pedir, que você esteja bem perante o altar pra poder pedir, por que você não vai chegar lá pra pedir, sem crédito nenhum, certo? Então teria que tá sendo justo ali, pra poder cobrar de Deus. Eles falam dessa forma: “Ah... se eu tô firme, se eu tô indo, se eu tô fazendo os propósitos e tudo, então eu tenho o direito de cobrar de Deus, tá entendendo?”⁵⁹.

Josué repetidamente evoca o conceito de justiça para explicar sobre a obrigatoriedade de Deus abençoar àqueles que estão cumprindo a sua palavra. As bênçãos materiais de Deus seriam, dessa forma, consequência direta da obediência e da fé nos mandamentos divinos. Essas palavras lembram muito a ideia de contrato espiritual que

⁵⁷ “Tanto a prata quanto o ouro me pertencem, declara o Senhor dos Exércitos”. Cf. Ageu 2.8. Nova Versão Internacional.

⁵⁸ Frase extraída da segunda resposta do entrevistado.

⁵⁹ Informações obtidas através de uma entrevista realizada com Josué (nome fictício), membro da IURD em 20 de outubro de 2014. Terceira resposta do entrevistado.

discorreremos ao longo desse capítulo. A obediência e a fé – devidamente materializadas através de sacrifícios espirituais, como as ofertas – seriam investimentos que buscam retorno na sociedade com Deus, como em qualquer outra empresa. É importante perceber que para pedir ou exigir algo é necessário cumprir certos requisitos espirituais. Não são todos que podem exigir ou determinar algo. Como diz Josué: “[...] é necessário que você também tenha o direito de pedir, que você esteja bem perante o altar pra poder pedir, por que você não vai chegar lá pra pedir, sem crédito nenhum, certo?”⁶⁰. Então, se o fiel está sendo obediente à palavra de Deus e à igreja, ele ganha o direito de cobrar a Deus, tendo em vista que ele possui uma espécie de “crédito espiritual”, expressão que denota uma clara influência de uma terminologia empresarial na IURD.

A última pergunta desse eixo temático que fizemos a Josué tem a ver com a interdependência ou não das duas formas de prosperidade: espiritual e material. Perguntamos como se explicava o fato de um fiel ser abençoado espiritualmente e ao mesmo tempo carecer de recursos materiais? Isso é possível, ou não? A prosperidade material independe da prosperidade espiritual ou ambas sempre andam juntas?

No meu ponto de vista, quando você é abençoado espiritualmente, então como você é ensinado, que você coloca Deus em primeiro né, obviamente, que se você tá plantando você vai colher, né verdade? E assim, pra mim, na minha opinião, eu acho, assim, que é muito contraditório, por que é obvio que são consequências, que se você é aquela pessoa espiritual, obviamente coisas boas vão acontecer na sua vida. Eu acho meio contraditório. Essa parte de você ser abençoado somente espiritualmente e na sua vida material, você não possui nada, enfim. Obviamente tem aquelas pessoas que oram mais, jejuam mais, certo? Mas você pode ter certeza que ela não é abençoada hoje, ela é abençoada amanhã, certo? Eu mesmo, na minha opinião, não busco: “Ah... eu vou pra igreja pra eu conseguir um carro, conseguir uma moto, não. Eu sei que se eu tô na igreja, se eu tô fazendo as coisas direito, obviamente que Deus vai abrir as portas pra mim, se eu tô precisando de um emprego, vou orar e dizer: Senhor, eu tô precisando de um emprego, obviamente, Deus vai abrir uma porta”. Pra mim isso é consequência⁶¹.

Segundo Josué, quando alguém está firme na igreja, essa pessoa é abençoada tanto de forma material como espiritual. Não existe separação entre as duas áreas da vida. Segundo o entrevistado, a ideia de um membro ser abençoado espiritualmente e não ser da mesma forma agraciado materialmente é contraditória. Apesar de dizer que as bênçãos materiais não devem ser o fundamento da vida do crente, nosso entrevistado afirma que elas naturalmente chegam quando se busca a Deus, obedecendo e crendo em sua palavra. Dessa forma, as bênçãos materiais obtidas são consequência direta da vida espiritual dos membros.

⁶⁰ Frase extraída da terceira resposta do entrevistado.

⁶¹ Informações obtidas através de uma entrevista realizada com Josué (nome fictício), membro da IURD em 20 de outubro de 2014. Quarta resposta do entrevistado.

CAPÍTULO 3. A CURA E A LIBERTAÇÃO

*Nenhuma civilização até hoje pôde passar sem gente
que curasse.*

Antônio Flávio Pierucci⁶².

3.1 A Cura e a Libertação na IURD.

Além da Teologia da Prosperidade – estudada no capítulo anterior – a Cura e a Libertação⁶³ complementam o tripé teológico-doutrinário que sustenta todo o aparato midiático e empresarial da Igreja Universal do Reino de Deus. Apesar da forte sedução que a ideia de ser próspero e/ou “abençoado” materialmente pode trazer, o que realmente diferencia as igrejas neopentecostais de forma geral – e a Igreja Universal do Reino de Deus em particular – das igrejas protestantes históricas – presbiteriana, batista, etc. – e até das igrejas pentecostais tradicionais, como a Assembleia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular é a forte ênfase na cura e na libertação de todos os males físicos e emocionais através da “batalha espiritual”. Muitos dos princípios básicos da reforma protestante, do século XVI, foram abandonados pelos grupos neopentecostais. A bíblia e o seu “livre exame”, que é um pilar das reivindicações da reforma protestante, desde o seu início, com os neopentecostais ela passou a ser usada com caráter mágico, místico. Como muitos opositores do neopentecostalismo dizem: a bíblia passou a ser usada como uma “caixinha de promessas”. De fato, a IURD e os demais grupos neopentecostais, realizaram um decisivo rompimento com a tradição protestante em inúmeros aspectos de seu arcabouço teológico-doutrinário.

Hoje, o pentecostalismo clássico não difere tanto do protestantismo, a não ser na sua insistência na repetição da experiência do Pentecostes que o protestantismo recusa. O pentecostalismo posterior, cuja explosão e expansão se deu nos anos 50, enfatizou a cura divina, o que o afastou ainda mais do protestantismo. Os posteriores movimentos, que têm recebido o nome genérico de neopentecostalismo, representam uma ruptura final com o protestantismo. Qualquer observador atento e conhecedor do protestantismo sabe que nesses movimentos a Bíblia foi relegada a espaço secundário, o “livre exame” cedeu lugar ao uso mágico da mesma e assim por diante. Surgiram práticas mágicas, objetos com poderes especializados, correntes espirituais e mesmo alguns deuses estranhos ao cristianismo como, por exemplo, o

⁶² Cf. PIERUCCI, Antônio Flávio, 2001, p. 35.

⁶³ É muito comum ouvirmos falar em “prosperidade-cura-exorcismo”, como elementos característicos da Igreja Universal. Entretanto, nesse trabalho escolhemos usar o termo libertação, em vez de exorcismo. Os elementos que constituem o tripé teológico-doutrinário da Igreja Universal representam as mais diversas bênçãos que esta oferece aos seus adeptos. De modo que, assim como a prosperidade e a cura, a libertação também é uma das bênçãos apregoadas pelos líderes e buscadas pelos fiéis da igreja. Nesse sentido, as práticas de exorcismos – que falaremos melhor sobre esse ponto mais adiante – representam uma espécie de método ou técnica que permite alcançar as bênçãos tão almejadas: a prosperidade, a cura e a libertação.

“deus da corda”, ou do “nó”, especializado em amarrar ou neutralizar os poderes malignos (os demônios) (MENDONÇA, 2000, p. 96).

As representações em torno do corpo são diametralmente opostas entre os grupos protestantes tradicionais – presbiterianos, batistas, etc. – e neopentecostais. Ao passo que, certo estoicismo direcionaria a atitude dos grupos protestantes, que suportariam a dor como plano divino⁶⁴ e modo de fortalecer a alma, entre os crentes da Igreja Universal do Reino de Deus, por sua vez, qualquer espécie de sofrimento refletiria a ação de espíritos malignos. Enquanto, para os primeiros, a doença é compreendida como um sinal de provação, espécie de teste pelo qual os homens passam na terra para serem aprovados, para estes últimos, é o próprio mal encarnado.

Isso se deve principalmente ao fato de que a IURD compreende que qualquer enfermidade do corpo ou até mesmo outras doenças que estão ligadas à esfera emocional, psicológica ou da alma – como a depressão –, como preferem classificar os líderes da igreja, são sempre causadas por espíritos malignos que estão em constante guerra contra a humanidade. Nesse sentido, não existiria uma explicação biológica, psicológica, tampouco psiquiátrica, para qualquer disfunção ou distúrbio nas potencialidades físicas e psíquicas do ser humano⁶⁵. A causa de todo e qualquer mal é sempre atribuída à interferência direta de “principados” e “potestades”. Essa doutrina se apoia em uma famosa passagem do novo testamento bíblico proferida pelo apóstolo Paulo, em que ele deixa bem claro que a luta dos cristãos não deve ser contra a carne, nem contra o sangue, ou seja, a luta não deve ser travada contra os homens ou contra fatores físico/materiais, até por que estes fatores, em última instância, conforme a cosmologia iurdiana, são apenas os efeitos e não a causa central, o verdadeiro problema. Desse modo, a verdadeira luta do crente deve ser direcionada para a raiz de todos os males: os espíritos malignos⁶⁶. É justamente nesse sentido que o conceito de cura se apresenta como uma categoria central na cosmologia iurdiana. Na verdade, o princípio da cura não se limita a determinados rituais, em momentos específicos dos cultos, mas os

⁶⁴Um texto bíblico muito conhecido que serve de sustentáculo para a crença dos protestantes é o de João 16.33, em que o “apóstolo do amor” – como ele é conhecido –, registra as palavras do próprio Jesus Cristo, afirmando que: “no mundo, tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

⁶⁵Nesse sentido, recebemos uma resposta muito importante do nosso entrevistado, que será mostrada mais adiante. Diferentemente do que a maioria dos pastores da IURD diz, para o nosso entrevistado também existem doenças ocasionadas por circunstâncias naturais. Isso ficará mais claro quando chegarmos na segunda parte da análise da entrevista (tópico 3.3).

⁶⁶Esse ensinamento do apóstolo Paulo se encontra em sua epístola endereçada aos efésios: Efésios 6.10-20. Nessa passagem, Paulo discorre sobre a importância de se estar preparado – com a armadura de Deus – para resistir às astutas ciladas do diabo. A passagem parafraseada acima se encontra no versículo 12, do referido trecho bíblico, mas recomenda-se a leitura dos versos 10 ao 20 para que se possa obter uma melhor compreensão do real sentido das palavras do apóstolo.

próprios cultos são rituais cuja congruência subjacente opera com a ideia de cura, que traz o sinal da exterioridade, manifesta não só em sessões de exorcismos, mas também em práticas mágicas que buscam deter a ação de espíritos maléficos.

É nesse sentido que reside uma peculiaridade de bastante relevância nos cultos neopentecostais, no que concerne à magia, mas que é salientada, sobretudo nos ritos de cura, que é a questão etiológica – investigação das causas de uma doença – de seu diagnóstico naquilo que se refere às moléstias que afligem o homem. Deste modo, atribui-se aos demônios toda sorte de desgraças, seja na área afetiva, econômica, e, sobretudo, em relação à saúde. As entidades sobrenaturais são, nesse sentido, responsabilizadas por todos os infortúnios que possam ocorrer. A partir deste princípio, se intensifica a importância da figura do mago – aquele que é possuidor e realiza a magia –, afinal, ele é personagem fundamental no ritual de cura neopentecostal, pois é justamente ele que detém o “poder especial” de transitar entre os dois mundos: o terreno e o espiritual. De modo que

a crença mágica reside na suposição de que alguns seres humanos são capazes de controlar forças ocultas (pessoais ou impessoais) e intervir nas leis da natureza por intermédio de técnicas rituais. Trata-se de um poder extraordinário – um carisma, no sentido forte do termo – que, segundo se crê, capacita quem é mago, bruxo, feiticeiro ou xamã a impor sua vontade às forças supra-sensíveis (tanto faz se divinas ou demoníacas) e direcioná-las para a concretização dos objetivos para os quais é solicitada sua competente performance profissional. (PIERUCCI, 2001, p. 9)

Poderíamos nos perguntar o porquê de em pleno século XXI, a oferta e a procura por esses serviços mágico-religiosos – que muitas vezes não possui sequer uma explicação razoável do ponto de vista teológico ou doutrinário – estarem não apenas a “todo o vapor”, como também em plena expansão no mercado religioso brasileiro e internacional, mesmo depois de tantos ataques – desde o iluminismo, passando pelo positivismo, niilismo, entre outros inúmeros movimentos filosóficos de igual envergadura – ao pensamento mágico-religioso e de profecias que prenunciavam a morte da religião, bem como de qualquer forma de cosmovisão que fosse baseada em elementos metafísicos ou sobrenaturais. Podemos elencar alguns dos que poderiam ser fatores e/ou razões para a “surpreendente” expansão dessas práticas mágico-religiosas no cenário religioso contemporâneo.

Em primeiro lugar, muitas pessoas percebem a religião ou até mesmo as divindades que adoram e servem, como habitantes dos espaços onde a ciência ainda não pode entrar. Alguns adversários desse pensamento usam a expressão “Deus ou religião das lacunas” para definir tal ensinamento. De acordo com essa crítica, o pensamento religioso só possui sentido e validade quando e enquanto se apoia no desconhecimento da ciência em alguma

área. Na medida em que a ciência avança e progride a religião entraria cada vez mais em declínio e as explicações do ponto de vista religioso ou espiritual iriam perdendo a sua legitimidade para dar lugar às explicações científicas. De modo que o pensamento religioso estaria fadado a uma condenação contínua e cada vez maior. À medida que a ciência avança menos lacunas sobriariam para a religião se encaixar.

Entretanto, o que acontece de fato é que muitas pessoas quando se deparam com uma dificuldade intransponível – que muitas vezes é uma enfermidade – para a ciência, acabam se entregando de corpo e alma àquela que sempre ofereceu subterfúgios e saídas, ou ao menos esperança aos desesperançados: a religião. Esta tem o poder de redefinir o sentido de um problema e modificar o seu caráter impossível para algo realizável por outra esfera bem distinta, uma esfera em que a ciência não entra: a da espiritualidade. Nessa instância não existe o “ainda não” ou “futuramente”, mas existe o milagre, que, pode ocorrer a qualquer momento e na vida de qualquer pessoa. Nesse sentido

A religião supre aquilo que o mundo profano não dá, e, como o catolicismo, há muito, se recusa a curar, preferindo entregar à ciência a competência de tratar dos males, é no momento de crise existencial que a conversão se dá; quando a vida recupera sentido e a religião se repõe como conjunto de símbolos capazes de redefinir o mundo [...] assim, a cura não é um ato isolado, mas uma etapa de adesão capaz de alterar o sentido da própria doença, refazendo a explicação de sua etiologia e oferecendo um novo conhecimento capaz de equipá-lo para enfrentar a adversidade através de um novo pacto com a divindade. (PIERUCCI; PRANDI, 1996, p. 45)

Outro fator importante é o fato de que a busca da cura mágico-religiosa para infortúnios físicos ou emocionais vem se dilatando, em parte graças à precariedade dos serviços públicos de saúde, que não conseguem atender, de modo aceitável, às demandas da população de baixa renda. É incontestável que o crescimento das igrejas pentecostais, como também das neopentecostais está diretamente ligado à carência de acesso a diversos direitos básicos como educação e saúde de qualidade. As igrejas neopentecostais de modo geral e a Igreja Universal em particular, ocupam essa “brecha” que o Estado deixa, oferecendo soluções imediatas para problemas emergenciais.

Da mesma forma, além da dificuldade da população em ter acesso a esses serviços, a medicina formal/tradicional passa a rivalizar mais intensamente com uma multiplicidade de sistemas de cura, como os da medicina alternativa e os de cunho mágico-religioso (MONTERO, 1985). De fato, a diminuição da hegemonia da medicina pode aproximar-se daquela registrada no catolicismo e que abre caminho para o crescimento das religiões voltadas à oferta de serviços de cura divina, que compõem parte fundamental dos

cultos das igrejas neopentecostais. O ato simbólico e a explicação para o malogro do tratamento médico tendo em vista a cura do corpo constitui elemento indispensável para que os fiéis encontrem uma forma de expressar suas dores e sofrimentos por meio da catarse, que lhes concede alívio das tensões e a consequente sensação de bem-estar. O corpo e o passageiro são extensamente valorizados. Expulso todos os males, palmas, gestos e cantos fazem parte da conclusão do ritual. O corpo em movimento atesta que está completamente livre para usufruir o bem-estar, a libertação do sofrimento, ao menos naquele espaço delimitado da igreja.

A cosmologia da Igreja Universal do Reino de Deus proporciona o diagnóstico e oferece o medicamento. Se não é privilégio dela conceder sentido à experiência da enfermidade, tampouco ofertar serviços terapêuticos de natureza mágica, tendo em vista que outras religiões também o fazem, em que residiria a eficácia simbólica de sua mensagem proselitista e o que a diferenciaria de outras correntes pentecostais? Se não existe um motivo único para elucidar a mencionada eficácia, visto que a expansão da Igreja Universal origina-se “da mensagem, da organização, do ativismo e da eficácia das técnicas e estratégias de evangelização de seu clero e de suas instituições eclesásticas” (MARIANO, 2001, p. 65), por outro lado, pode-se postular que o que de fato distingue essa igreja é sua peculiar inclusão no campo religioso brasileiro. A singularidade da IURD não consiste em gerar um cosmos simbólico inédito, mas em reordenar sincreticamente elementos originários de diferentes seções da matriz religiosa brasileira, organizando-os em uma doutrina de forte teor taumatúrgico (milagreiro). A publicidade desta doutrina da IURD vale-se de técnicas bastante modernas de evangelização, cuja disposição central é pautada pela racionalidade empresarial. Por conseguinte, a união de práticas, crenças e valores adotados pela Igreja Universal fundamenta-se em uma relação de prosseguimento com a simbologia religiosa brasileira, ainda que a apropriação de certos aspectos cosmológicos de algumas religiões, como as afro-brasileiras, seja realizada com o objetivo de refutá-las.

A Universal sincretiza crenças, ritos e práticas das religiões concorrentes. Faz isso de diferentes modos e em distintas ocasiões. Realiza “sessão espiritual de descarrego”, “fechamento de corpo”, “corrente da mesa branca”, retira “encostos”, desfaz “mau-olhado”, asperge os fiéis com galhos de arruda molhados em bacias com água benta e sal grosso, substitui fitas do senhor do Bonfim por fitas com dizeres bíblicos, evangeliza em cemitérios durante o Finados, oferece balas e doces aos adeptos no dia de Cosme e Damião (MARIANO, 2004, p. 113)

As estratégias descritas acima se tornam simbolicamente eficazes na esfera de uma comunidade de sentido, sobretudo quando o uso de meios mágicos se revela condizente com o

mal que se busca combater. Por causa do fato da origem dos tormentos serem compreendidos como exteriores ao indivíduo, faz-se necessário obter, nesse mercado de bens simbólicos, artigos que previnam ou exorcizem a ação de forças diabólicas.

Nesse contexto, a IURD não economiza empenho para obter proveito evangelístico da mentalidade e do simbolismo religioso brasileiro, recorrendo determinadamente ao sincretismo. Com esse intuito, distribui inúmeros “objetos ungidos” – toalhas, travesseiros, espadas, chaves, etc. –, expulsa “encostos”, desfaz “mau-olhado” e executa diversos rituais que, ao menos pelo nome, recordam aos das religiões adversárias.

Efetua rituais de “fechamento do corpo”, um rito que é típico dos cultos afro-brasileiros, visando a salvaguarda espiritual do fiel e também a sua tradicional “corrente da mesa branca”, que se reporta igualmente ao kardecismo. A Igreja Universal tem o hábito de, no dia de Cosme e Damião, oferecer “doces ungidos” para as crianças, competindo com a tradição umbandista de distribuição de doces aos erês. Ainda com relação à umbanda, a Igreja Universal, esporadicamente, mas sempre às sextas-feiras, realiza rituais de descarrego, no qual o fiel é borrifado com alguns galhos de arruda, que são molhados em recipientes com sal e água benta, para que haja a manifestação de demônios e que deles seja liberto. Em outras ocasiões o fiel leva a arruda para casa, para que esta possa captar os males presentes em sua casa e nos familiares. Logo após todos os males serem transferidos para a planta, ela é conduzida de volta ao templo para ser queimada.

Nesse sentido, é fundamental ter em mente que a cura e a libertação estão intimamente ligadas às práticas de exorcismo. Na maioria dos casos, principalmente nos problemas mais difíceis que acometem aos fiéis, uma oração fervorosa ou um louvor por mais efusivo que seja não são suficientes para eliminar os males – sejam eles físicos ou emocionais – e restaurar a ordem e o equilíbrio quebrado. Se todos os infortúnios que afligem os seres humanos são causados por “espíritos imundos” o melhor a se fazer – muitas vezes é a única saída – é exorcizá-los. Sobre esse tema nos deteremos um pouco, a partir de agora.

3.2 As práticas de exorcismo

De fato, as práticas de exorcismo constituem-se em um elemento essencial em todo o arcabouço teológico-doutrinário da Igreja Universal do Reino de Deus. Partindo da concepção de que todas as desgraças que acometem os seres humanos são originárias da interferência direta de espíritos malignos, a cura e a libertação tão enfatizadas pela IURD só podem ser alcançadas através do embate direto dos sacerdotes da igreja contra os

“principados” e as “potestades” (autoridades). Expulsando-os através do exorcismo, a “batalha espiritual” é vencida e os fiéis podem então desfrutar da plenitude do evangelho.

O vocábulo exorcismo vem do grego *exorkismos*, que significa “ato de fazer jurar”. Consiste em um ritual executado por uma pessoa devidamente autorizada para expulsar espíritos malignos de outra pessoa em que se acredita estar num estado de possessão demoníaca⁶⁷. É muitas vezes definido como o ato de expulsar demônios por meio de rezas, orações e esconjuros. Apesar do fato dessa prática ter se tornado muito conhecida e se popularizado no mundo ocidental através da doutrina cristã, o exorcismo é uma prática muito antiga e que faz parte do sistema de crenças de muitas outras culturas e religiões, inclusive anteriores ao cristianismo. De fato, o recurso ao universo mágico-religioso à procura da cura divina – incluindo, as práticas de exorcismo – tem sido parte integrante de diversas religiões que compõem o acervo cultural do Brasil, como as religiões afro-brasileiras, o espiritismo kardecista, a vertente carismática da Igreja Católica, bem como as pentecostais e, obviamente as neopentecostais, encabeçadas pela Igreja Universal. (PRANDI, 1997).

O exorcismo é uma prática religiosa presente em todo o desdobramento histórico do cristianismo, inclusive nas correntes pentecostais. Entretanto, a Igreja Universal elevou essa atividade a patamares antes nunca praticados em qualquer denominação de matriz protestante, isto é, a IURD transformou o exorcismo – uma prática esporádica e até mesmo sem grande relevância entre as denominações pentecostais – no seu “carro chefe” e no clímax de demonstração do poder de Deus em suas pregações. Diferentemente das igrejas protestantes históricas, que tradicionalmente possuem a leitura e a exposição bíblica como centro dos cultos, nas igrejas neopentecostais de forma geral e na Igreja Universal, de modo particular, a ênfase está na cura e na libertação física e emocional dos indivíduos. E com isso, o método mais usado para se restaurar a ordem espiritual – o exorcismo – ganha preeminência sobre as demais atividades litúrgicas, fazendo dele o ponto central dos cultos.

Não estou afirmando de forma alguma o desinteresse desses religiosos [a IURD] pela Bíblia. Afirmo, porém, que o estudo e o conhecimento desse livro não assumem uma centralidade que pode ser observada em outras igrejas evangélicas. Pelo menos em todas as diferentes igrejas já observadas, a reflexão sobre a Bíblia constitui o centro dos cultos. E é para o sermão que convergem todas as etapas iniciais da reunião. A oração e os cânticos são preparativos para o recebimento da “mensagem

⁶⁷ A eficácia simbólica dos rituais de exorcismo se apoia principalmente na confiança dos fiéis para com aqueles que possuem o “poder especial” de transitar entre as esferas terrenas e espirituais. Não nos interessa aqui o fato de tais líderes possuírem ou não tal habilidade espiritual, no entanto, é fundamental para o sucesso de tais práticas, a crença genuína dos participantes do culto de estarem acometidos por males causados por demônios, bem como no alegado poder dos sacerdotes de promover a cura e a libertação através da vitória contra os espíritos malignos na “batalha espiritual”.

de Deus” transmitidas pelas palavras do pregador. Na Igreja Universal, ao contrário, nem a Bíblia nem o sermão constituem a parte central do culto de “libertação” [“sessão de descarrego”]. Por mais que os pastores afirmem a importância do texto sagrado, o fato é que, em todos os cultos presenciados, o tempo destinado ao sermão sempre foi muito curto. O que procuro demonstrar é que o sermão – que compreende não só a reflexão do pastor, mas também o incentivo à leitura e ao estudo da Bíblia – não ocupa o ponto culminante da reunião. A centralidade da “sessão de descarrego” localiza-se num momento posterior, quando o exorcismo é realizado. É como se houvesse uma deslocação da pregação, ou melhor da doutrinação para o exorcismo (ALMEIDA, 2009, p. 79-80).

Na Igreja Universal, as orações, os louvores e até mesmo o sermão possuem a função de reelaborar o significado dos sofrimentos pelos quais os fiéis passam e persuadi-los sobre a indispensabilidade da libertação através da “batalha espiritual” travada entre os pastores e bispos da IURD contra os espíritos malignos.

Diante disso, o foco de análise recaiu, principalmente, sobre a parte referente ao exorcismo, momento culminante do culto. O sermão, assim como a oração inicial, pela própria rapidez com que é realizado, tem o intuito de reconstruir o sentido do sofrimento daquelas pessoas e convencê-las da necessidade de “libertação”. Porém, o confronto travado entre Deus e as diferentes manifestações do diabo na vida de cada um e a “libertação” só ocorrerão no exorcismo. É nele que o sofrimento explicitado no início da reunião encontrará sentido; é nele que a “vitória” sobre esse sofrimento se efetivará; em suma, é para ele que todas as partes iniciais do culto convergem. Nesse sentido, o exorcista impõe-se ao pregador (ALMEIDA, 2009, p.80).

O fato de o Mal ser compreendido pela Igreja Universal como algo que é exterior ao indivíduo, faz com que, tanto as atitudes quanto as circunstâncias desagradáveis pelas quais o fiel passa, seja sempre atribuída a interferência direta de espíritos malignos. De fato, na IURD o mundo terreno não representa nada mais que o reflexo das ações que ocorrem no mundo espiritual. Os sintomas que estão relacionados com a possessão por espíritos malignos estão ligados a problemas contínuos, que afligem o corpo dos fiéis, seus relacionamentos afetivos ou a sua vida profissional. Dessa forma, o exorcismo significa o procedimento inicial para o fiel ser libertado dos seus problemas. É exatamente por isso que os pastores e/ou bispos da IURD quase sempre iniciam os rituais de cura perguntando quem se encontra doente.

Outro aspecto essencial da cosmologia iurdiana é a associação de certos demônios a determinados males. De acordo com a IURD, existem demônios específicos para cada infortúnio na vida do crente. Enquanto alguns demônios se dedicam a destruir famílias emocionalmente, outros respondem por problemas de ordem financeira, outros atuam no campo da prostituição, outros no campo das drogas, etc. O pesquisador Antônio Gouvêa Mendonça, em seu artigo: *A Igreja Universal e seus Demônios: um estudo etnográfico* (1992) nos oferece uma rica descrição etnográfica de como ocorre, passo a passo, o ritual de exorcismo e ainda nos apresenta elementos que exemplificam a “guerra espiritual” que é

travada entre a IURD e as religiões de matriz afro-brasileira, como o candomblé e a umbanda. Esse fenômeno particular deve-se ao fato de que a IURD compreende o conjunto de religiões afro-brasileiras como o principal empecilho para angariar mais adeptos. Dessa forma, a IURD transpõe para a esfera simbólica a sua adversidade no mercado religioso com essas religiões.

A Igreja Universal faz alusão a inúmeras divindades do repertório afro-brasileiro como sendo demônios disfarçados que precisam ser exorcizados para que juntamente com eles, possam ir embora também os males por eles causados. Geralmente, o pastor ou bispo que está ministrando a libertação, dirige-se a eles como “demônios de enfermidade”, mas sempre faz referência às figuras das divindades dos cultos afro-brasileiros, como Exu, Zé Pelintra, Tranca-Rua, Pombagira, Maria Padilha e Exu Caveira (MENDONÇA, 1992).

Existem três perguntas básicas que, na maior parte das vezes, são feitas pelo pastor na entrevista realizada com a pessoa – no caso, o demônio que foi incorporado – durante a possessão. Essas indagações são indispensáveis para compreendermos a finalidade do conflito religioso. Ao questionar “Quem é você?” “Como você tem agido na vida dela?” e “Como você adentrou na vida dela?” o pastor imediatamente relaciona todos os males ocorridos na vida das pessoas às religiões afro-brasileiras, tendo em vista que as respostas sempre se referem a entidades pertencentes a esta crença, as quais para a Igreja Universal não são mais do que espíritos malignos, que teriam conseguido entrar nos corpos dos possesos devido à participação de cultos dessa matriz religiosa, ou através do contato com objetos contaminados pelos demônios ou, ainda, por essa pessoa ter sido alvo de feitiçaria executada num terreiro. Essa entrevista realizada no exorcismo, o exato momento em que a “guerra religiosa” é renhida, traz à tona a finalidade sobre a qual o combate religioso é alicerçado: demonstrar qual religião é competente para atender com eficiência às angustias dos fiéis. Nesse embate, a IURD se posiciona como a instituição que realiza a intermediação entre o homem e Deus e evidencia ritualmente sua superioridade.

A pesquisa empírica nos mostra que a maioria das pessoas que declaram estar enfermas, descrevendo as suas doenças, é do gênero feminino. O pastor geralmente fala a cada manifestação e por muitas vezes põe em dúvida, com sarcasmo e menosprezo, a capacidade da medicina formal/tradicional, bem como de outras religiões que também possuem forte relação com a magia, de oferecer soluções eficazes e definitivas aos problemas dos fiéis. Nos rituais de exorcismo e cura, pode-se compreender a importância do pastor como um tipo de sacerdote-mago, com status elevado, justamente porque, em situações “em que as

peessoas passaram a descrever na racionalidade das instituições e na eficácia da religião, a magia assume a função de fonte de todo conhecimento e da conseqüente eficácia” (MENDONÇA, 1992, p. 5). Os fiéis que afirmam estar doentes são chamados pelo pastor para se posicionarem em frente ao altar. Nesse instante, uma música estrondosa começa a ser ouvida por todos os que estão na igreja. O pastor, com uma voz bastante emotiva começa a orar de forma bastante efusiva, muitas vezes chega a gritar. A oração não é endereçada apenas a Deus, com o objetivo de pedir a sua intervenção na vida das pessoas enfermas, mas também, e principalmente, aos “demônios”, causadores das doenças.

É interessante notar que, em determinado momento da oração, o pastor que está ministrando a libertação, “conversa” com os demônios e exige a saída deles das vidas daquelas pessoas. Nesse mesmo instante, os obreiros seguram os fiéis. Estes últimos, quando tocados pelos obreiros, geralmente começam a se contorcer, bradar e cair no chão, demonstrando que realmente estavam possuídos. Após o auge da “guerra espiritual”, em que os gritos se intensificam e a catarse é realizada, depois da expulsão dos demônios, a música se modifica. Agora ela é calma e estimula a sensação de alívio e conforto. Aqueles que estavam no chão erguem-se e voltam para os seus assentos. Cabe ainda ressaltar o fato de que essas pessoas em nenhum momento são vistas como estranhas, muito menos como perigosas. Elas voltam aos seus lugares e tudo permanece como antes do ritual.

Logo após a purificação espiritual realizada pelo exorcismo, “O corpo então se torna um lugar privilegiado, o ponto de encontro entre o homem e o transcendente, seja esse sagrado ‘bom’ ou ‘mau’” (CAMPOS, 1996, p. 101). Então, o pastor oferece algo mágico que possibilite a cura de enfermidades que casualmente possam ocorrer. Elementos como cruzeiros ungidos, areia de Israel, água do rio Jordão, almofadas abençoadas são oferecidos aos fiéis como “remédio divino” para toda e qualquer doença. É nesse momento que a magia é materializada, assim como os componentes materiais se transformam em magia, tornando-se mediadores indispensáveis para a realização do processo de cura e libertação.

3.3 Análise da entrevista

Assim como no terceiro tópico do segundo capítulo (tópico 2.3), essa parte do texto pretende analisar brevemente outros pontos da entrevista realizada com Josué (membro da IURD). Nesse tópico, por sua vez, iremos discorrer sobre temáticas específicas desse capítulo: a cura e a libertação, bem como as práticas de exorcismo, que são fundamentais, pelo fato de elas serem as principais técnicas para obter todos os benefícios físicos e

espirituais apregoados pela Igreja Universal do Reino de Deus. Através das perguntas buscamos abordar alguns dos temas mais caros para esse trabalho.

A primeira pergunta desse eixo temático que fizemos a Josué foi o porquê da IURD ser mais capaz de promover a cura e a libertação – tanto física como espiritual – aos fiéis do que as outras igrejas?

Eu diria o seguinte: cada igreja, ela tem uma especificação, tá entendendo? Tem igreja que é mais voltada pra o jejum, mais voltada pra oração, outra mais voltada em pregar a palavra, enfim, a Universal ela é muito específica nessa questão de libertar pessoas. Ela trabalha muito esse lado. Então, eles têm visão disso, de libertar, de buscar as pessoas que estão sofrendo pra fazer todo um trabalho de libertação, até mesmo eu já ouvi algumas vezes, as pessoas que são umbandistas, eles têm muita raiva do pessoal da Universal por que eles batem frente a frente, por que eles fazem uma coisa e a Universal trabalha muito nessa questão de expulsar espíritos, enfim. A Universal trabalha muito forte em cima disso, muito forte mesmo. E eu já ouvi dizer algumas vezes que eles têm muita raiva dos pastores, das pessoas que frequentam a Universal, exatamente por esse ponto. Assim, eu não sei o ponto de vista de quem trabalha, de quem vive do candomblé, né. As pessoas chamam de entidades. Eu sei que já existe uma lei de que no momento que os pastores estão expulsando, não perguntarem o nome da entidade. Tão criando um projeto de lei para que eles não venham mais perguntar o nome das entidades dentro das igrejas, por que eles estão alegando por ser questão de cultura, essas coisas assim. Na minha igreja eu já vi muitas pessoas manifestas de demônios, assim. No meu ponto de vista, se for um espírito maligno ele não veio com o intuito de fazer o bem. Ele só entra na vida de uma pessoa com o intuito de fazer o mal, ou mandado por alguém. Já ouvi muitas histórias: “Ah... foi mandado por fulano de tal, ah... fulano de tal tem raiva de você, tem inveja de você” sei lá, fez um trabalho, fez uma oferenda, enfim, mas eu, no meu ponto de vista, eles não trabalham com o intuito de fazer o bem, mas sim de destruir, né. Como a própria bíblia diz: que o trabalho deles é matar, roubar e destruir. Essa é a minha opinião⁶⁸.

A resposta do membro Josué é muito interessante. Ele começa afirmando que cada igreja possui uma particularidade, uma especificidade na forma de trabalhar e de aspectos da vida humana que ela busca oferecer soluções. A Igreja Universal, segundo ele, é completamente voltada para a prática de libertação das pessoas através da cura física e espiritual. O ponto mais interessante da fala de Josué é o fato de ele criar rapidamente a oposição entre a IURD e algumas religiões afro-brasileiras. Quando ele diz que já ouviu dizer que muitos adeptos da umbanda possuem raiva dos pastores da Igreja Universal pelo fato de eles expulsarem os espíritos malignos, ele evidencia aspectos da guerra espiritual entre a IURD e as religiões afro-brasileiras. Fica bem claro em seu discurso que os demônios responsáveis pelos males na vida das pessoas são devidamente identificados pela Igreja Universal. Entidades de diferentes religiões de matriz afro-brasileira são reinterpretadas e inseridas na posição de vilões na batalha espiritual, demonstrando aspectos no mínimo

⁶⁸ Informações obtidas através de uma entrevista realizada com Josué (nome fictício), membro da IURD em 20 de outubro de 2014. Quinta resposta do entrevistado.

polêmicos da cosmologia iurdiana. As razões práticas para essa oposição ferrenha da Igreja Universal em relação às diversas expressões religiosas de matriz afro-brasileira já foram explicadas nesse mesmo capítulo.

Em seguida, perguntamos ao nosso entrevistado algo que causa muita confusão entre algumas pessoas que se aproximam da Igreja Universal em busca de cura e libertação para os males sofridos. Partindo do pressuposto de que todas as doenças são causadas por espíritos malignos, seria errado e/ou inútil procurar ajuda médica ou psicológica? A ajuda da ciência nesses problemas é bem vinda ou não? Nessa resposta colhemos uma observação importante. Para Josué, diferentemente do que vários pastores da IURD dizem, existem doenças ocasionadas por circunstâncias naturais. A receita para saber se uma doença é obra de um espírito maligno ou se ela ocorre por motivos naturais é descrita abaixo:

Na maioria das vezes, uma questão de enfermidade, por exemplo, uma enfermidade específica, aquela que você utiliza de vários medicamentos e ela não sai, ela não cessa, certo? Essa, com certeza é obra de um espírito, mas aquela enfermidade, que você utiliza o medicamento e você fica bom, ela foi de coisa natural, ela não tem a intervenção de algum espírito maligno. Mas também no antigo testamento, Deus fala que ele cria enfermidade e ele mesmo sara, então eu poderia dizer que essa enfermidade natural né, poderia se gerar dessa natureza, mas aquela que você toma o medicamento e vai ao médico e faz exames e não constata nada, que você toma o medicamento e não fica bom, aquela com certeza, como muitos casos já relatados na própria igreja, há ação sim, de um espírito maligno. Quando um espírito maligno age, ele nada mais é do que... Ele recebe uma oferenda e vai ao encontro daquela pessoa, se aquela pessoa tá em si em Deus, voltada pra Deus, então ele vai bater, mas ele não vai entrar, certo? Por que aquela pessoa tá protegida por Deus, ela tá alimentada espiritualmente, então ele recebe oferenda, ele vai, mas ele não vai conseguir atingi-lo, mas se tiver desprotegido, com certeza ele vai atingi-lo⁶⁹.

Segundo Josué, as doenças que não são identificadas pela ciência médica ou que não são curadas através de medicamentos são causadas por espíritos malignos. Essa seria a grande diferença, bem como a forma mais precisa de identificar enfermidades geradas pela ação de espíritos malignos. Essa explicação é coerente no sentido que os demônios como seres espirituais, não poderiam deixar vestígios físicos de sua ação. Por mais que o médico busque encontrar a causa do incômodo ele não vai achar por que a enfermidade situa-se em outra esfera completamente distinta da física, em outra dimensão do ser humano aonde o bisturi não pode chegar: a esfera espiritual. O nosso entrevistado ainda conclui nos dizendo como ocorre uma enfermidade causada por demônios. Segundo ele, quando um espírito maligno atua na vida de uma pessoa afligindo-a é resultado das oferendas (ofertas) que ele recebe para oprimir determinada pessoa. Entretanto, segundo Josué, esses espíritos só podem

⁶⁹ Informações obtidas através de uma entrevista realizada com Josué (nome fictício), membro da IURD em 20 de outubro de 2014. Sexta resposta do entrevistado.

atingir as pessoas que estão “desprotegidas espiritualmente”. Essa é uma referência implícita à ideia de “corpo fechado e aberto”. Corpo fechado é aquele que não é atingido por interferência maligna, pois a pessoa está “alimentada espiritualmente” como diz o nosso entrevistado. Enquanto o corpo aberto é o daquela pessoa que está desprotegida contra os espíritos malignos e pode, conseqüentemente, ser oprimida por eles. Existem vários rituais na IURD com o propósito de “fechar o corpo” dos membros contra a interferência maligna.

É fato incontestável que existe na IURD um acentuado sincretismo religioso observado nas práticas ritualísticas utilizadas para promover a cura e a libertação na vida dos fiéis. Nesse sentido, perguntamos ao nosso entrevistado até que ponto isso não significa usar as mesmas armas do “inimigo” para vencê-lo? Como isso funciona?

A questão do sal grosso, da gota dos milagres, ungir objetos, a questão de ungir objetos eu até vejo que outras igrejas protestantes também fazem, unge lá a moto, unge o capacete. Eu já vi isso e recentemente tenho visto isso. Agora, por exemplo, na parte do sal, o sal é uma coisa bíblica, tá lá no sal da terra, alguma coisa assim, eles usam nesses termos por essas questões, mas, e eles já vêm aprendendo e ensinando que: “Não, esse sal que você leva pra casa é apenas pra representar, por que você sabe que quem vai fazer é Jesus Cristo, mas não é isso aqui que vai mudar a sua vida, você tá entendendo?” As vezes eles dão uma rosa, rosa igual aquela que tu pegou⁷⁰, eles dizem não, por que tá escrito na bíblia: “Eu sou a Rosa de Sarón”, Jesus Cristo fala isso, eles dão aquela rosa, eles dão essas coisas representando baseado na bíblia, né. Agora tem outras coisas que eu até acho que, no meu ponto de vista, que eles vai um pouquinho além do que tá na bíblia, certo? Um pouquinho além, eu poderia dizer assim. Mas a maioria daquelas coisas ali, o sal grosso, a rosa, enfim, tá lá na bíblia, eles tem um pouco de base em relação a isso. Eles já vêm ensinando que aquilo ali não vai ter poder pra mudar a sua vida, quem tem poder é somente Jesus Cristo⁷¹.

Como podemos acompanhar na citação, Josué confessa que eles (os pastores da IURD) vão “um pouquinho além” do que está descrito na bíblia. No entanto, ele afirma que todos os objetos que são ungidos e entregues aos membros e visitantes da igreja (como foi no meu caso) não possuem valor em si mesmo, mas, servem apenas para representar alguma mensagem bíblica. Ele mesmo afirma que aprendeu dos pastores que não é o sal (ou outro utensílio) que vai fazer algo e sim Jesus Cristo.

O fato é que seja para alcançar bênçãos financeiras ou cura e libertação dos males, a fé sem “sacrifícios” é inútil. Para que ela seja percebida, e com isso, se torne eficaz, ela precisa tomar forma e corpo, ser materializada.

⁷⁰Ele falou isso em referência a uma rosa vermelha que recebi do pastor da igreja em um dos cultos de libertação que eu participei. A rosa tinha o propósito de impedir que qualquer mal entrasse em minha casa.

⁷¹Informações obtidas através de uma entrevista realizada com Josué (nome fictício), membro da IURD em 20 de outubro de 2014. Sétima e última resposta do entrevistado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, tivemos como objetivo principal compreender a forma com que se articulam conceitos como o de Prosperidade, Cura e Libertação na igreja de matriz neopentecostal: Igreja Universal do Reino de Deus. Buscamos mostrar ao longo desse trabalho que esses conceitos são de fundamental importância para a compreensão da IURD, pois são eles que sustentam todo o aparato religioso, midiático e empresarial, constituindo-se no tripé teológico-doutrinário da igreja. A ênfase da IURD na oferta de bênçãos materiais aos seus fiéis através de serviços mágico-religiosos, centrados na aspiração de uma vida plena no céu, nos faz perceber que na Igreja estudada, a valorização do mundo terreno com todos os seus benefícios, se situam hierarquicamente acima dos valores – metafísicos e morais – apregoados historicamente pelo cristianismo.

Com esse propósito, buscamos identificar a origem histórica dos movimentos pentecostais, desde o seu início na chamada igreja primitiva, passando pela idade média e pela moderna até chegar à explosão pentecostal do início do século XX (onde estudamos fenômenos importantes como o da Rua Azuza) que foi de fundamental importância para o desenvolvimento do pentecostalismo contemporâneo e também do neopentecostalismo que surgiu posteriormente.

Em seguida buscamos apresentar a Teologia da Prosperidade, rastreando o seu surgimento no cenário religioso brasileiro e internacional, bem como as peculiaridades que essa teologia possui na Igreja Universal, de modo específico.

Depois, tentamos desenvolver os conceitos de Cura e Libertação – tão caros à IURD – juntamente com as práticas de exorcismo, que consistem no principal método dentro da cosmologia iurdiana para alcançar as bênçãos prometidas pela igreja aos seus fiéis.

Através da pesquisa bibliográfica e do trabalho de campo realizado, com visitas a templos da Igreja Universal e com uma entrevista realizada com um membro da igreja, buscamos interpretar com rigor os fenômenos estudados. Acreditamos que esse esforço possa ter sido útil para fornecer uma importante análise introdutória e talvez uma singela contribuição à compreensão dos fenômenos religiosos estudados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo. **A Igreja Universal e seus Demônios**: um estudo etnográfico. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.
- ANDERSON, Allan. **An Introduction to Pentecostalism**: Global Charismatic Christianity. Cambridge University Press, 2004.
- ARMSTRONG, Karen. **Em Nome de Deus**: o fundamentalismo no judaísmo, no Cristianismo e no Islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- BONFATTI, Paulo. **A expressão popular do sagrado**: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus. São Paulo: Paulinas, 2000.
- CAMPOS, Leonildo Silva. Protestantismo histórico e pentecostalismo no Brasil: aproximações e conflito. In: GUTIÉRREZ, Benjamin; CAMPOS, Leonildo Silva. (orgs.). **Na Força do Espírito**: os pentecostais na América Latina. Um desafio às igrejas históricas. São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996.
- _____. **Teatro, templo e mercado**: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. 1. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- _____. A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa). **Revista Lusotopie**. p. 355-367, 1999.
- _____. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**. São Paulo, SP, n. 67, p. 100-115, set./nov. 2005.
- _____. Pentecostalismo e Protestantismo Histórico no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. **Horizonte**: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, v. 9, n. 22, p. 504-533, jul./set. 2011.
- CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo**. O Pentecostalismo no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- El MOVIMIENTO Pentecostal, Lección 7, "Avivamientos antes del Siglo XVI". Editorial Cristiana de las Asambleas de Dios, 1999.
- FRANGIOTTI, Roque (Ed.). **Padres Apostólicos**. Trad. Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin. Coleção Patrística, Vol. 1. São Paulo: Paulus, 1995.
- FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil**: Da Constituinte ao Impeachment. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, SP, 1993.

_____. “Breve história do pentecostalismo brasileiro”. In: ANTONIAZZI, Alberto *et al.* **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. 2. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

HAGIN, Kenneth Erwin. **Jesus, a porta aberta**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2000a.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEMOS, Christina; TAVOLARO, Douglas. **O Bispo**. A História revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse, 2007.

MACEDO, Edir. **O Perfeito Sacrifício: o significado espiritual dos dízimos e ofertas**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 1997.

_____. **Nos passos de Jesus**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 2005.

_____. **Nada a perder**. 1. Ed. São Paulo: Planeta, 2012.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostalismo: Os pentecostais estão mudando**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, SP, 2001.

_____. O Reino da Prosperidade da Igreja Universal. In: CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre; ORO, Ari Pedro (orgs.). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, p. 237-258, 2003.

_____. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004.

_____. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARIZ, Cecília. El debate en torno del Pentecostalismo Autónomo en Brasil. **Revista Sociedad y Religión**. Buenos Aires, n. 13, p. 21-32, 1995.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

_____. **Sindicato de mágicos: pentecostalismo e cura divina**. Revista Estudos de Religião, São Bernardo do Campo, n. 8, p. 49-59, 1992.

_____. O protestantismo latino-americano entre a racionalidade e o misticismo. **Revista Estudos de Religião**. São Bernardo do Campo, SP, n. 18, p. 69-98, 2000.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior. **Um pé no Reino e outro no mundo**: consumo e lazer entre pentecostais. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, RS, v.13, n. 28, p. 121-138, jul./dez. 2007.

MONTERO, Paula. Da Doença à Desordem. **A magia na umbanda**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **A magia**. São Paulo: Publifolha, 2001.

PRANDI, Reginaldo. **Um Sopro do Espírito**: a renovação conservadora de católicos carismáticos. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

ROMEIRO, Paulo. **Super Crentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 3. Ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.